

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS

ELOÍZA DO CARMO

LETÍCIA MAIRA DE FREITAS

PRISCIANE REGINA ALVES

**PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E ENSINO HÍBRIDO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS**

**FERNANDÓPOLIS
2022**

ELOÍZA DO CARMO

LETÍCIA MAIRA DE FREITAS

PRISCIANE REGINA ALVES

**PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E ENSINO HÍBRIDO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS**

Artigo científico apresentado como exigência parcial para obtenção do título em Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Integradas de Fernandópolis sob a orientação do Prof. Me. Fernando de Souza Costa.

FERNANDÓPOLIS

2022

RESUMO

A presente pesquisa aborda acerca da Educação Híbrida como um modelo de ensino que exerce importante espaço no cenário atual da educação. O **objetivo** do trabalho é acentuar os conceitos de ensino e aprendizagem, educação híbrida e educação infantil, a fim de observar se as instituições analisadas pela pesquisa estavam preparadas para introduzir o ensino híbrido tecnológico; discutir estratégias metodológicas desenvolvidas pelas escolas de educação infantil e acentuar os desafios encontrados pela comunidade escolar na aplicação deste modelo. Para estabelecer uma ponte com contexto educacional na prática, a **metodologia** visou realizar estudos de campo com pais/alunos, professores e diretores, em duas instituições, do município de Fernandópolis (SP), que contemplam a educação infantil, etapa de enfoque da pesquisa. Os **resultados** analisados traçam uma ponte entre o modelo de ensino convencional/tradicional e o híbrido, e tais percepções possibilitam o reconhecimento de problemáticas que permeiam a educação em amplo sentido. Dentre elas, destaca-se a necessidade atual de um ensino que reflita carências e demandas sociais; o protagonismo do discente no processo de aprendizagem, o que colabora para emancipação e consequente participação deste na sociedade; e a carência de recursos financeiros de cunho físico e intelectual que a escola requer para o prosseguimento das propostas da educação em pauta. Nas **considerações finais**, destaca-se que modelo de ensino híbrido está inserido em uma sociedade que utiliza múltiplos recursos nas relações que estabelece, a escola, sendo um extensão deste cenário é convocada a observar sua prática, em vista de colaborar para a formação plena do aluno.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Educação Infantil. Ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

The present research deals with Hybrid Education as a teaching model that plays an important role in the current scenario of education. The **objective** of the work is to accentuate the concepts of teaching and learning, hybrid education and early childhood education, in order to observe if the institutions analyzed by the research were prepared to introduce technological hybrid education; discuss methodological strategies developed by early childhood education schools and accentuate the challenges encountered by the school community in the application of this model. To establish a bridge with the educational context in practice, the **methodology** aimed to conduct field studies with parents/students, teachers and directors, in two institutions, in the municipality of Fernandópolis (SP), which contemplate early childhood education, the stage of focus of the research. The analyzed **results** draw a bridge between the conventional/traditional and the hybrid teaching model, and such perceptions allow the recognition of problems that permeate education in a broad sense. Among them, we highlight the current need for an education that reflects social needs and demands; the leading role of the student in the learning process, which contributes to the emancipation and consequent participation of the student in society; and the lack of financial resources of a physical and intellectual nature that the school requires for the continuation of the education proposals in question. In the **final considerations**, it is highlighted that the hybrid teaching model is inserted in a society that uses multiple resources in the relationships it establishes; the school, as an extension of this scenario, is summoned to observe its practice, in order to collaborate for the full formation of the student.

Keywords: Hybrid Teaching. Early Childhood Education. Teaching/Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma das vertentes mais importantes do meio comunitário no que se refere à formação do ser humano em diversos âmbitos de socialização. Nas instituições escolares múltiplos saberes e conhecimentos são compartilhados, com a intenção de preparar os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem para atuarem de forma crítica e transformadora na sociedade, em vista de colaborarem com o que dá certo e lutarem pela mudança do que é ineficiente à comunidade.

Desta forma, a importância da escola na sociedade é imprescindível. Com essa visibilidade, temáticas que contemplam a educação brasileira, o ensino e as instituições escolares se tornam recorrentes, com a intenção de trazer visões e perspectivas que aprimoram a área educacional.

Dentro deste cenário o presente trabalho se inscreve e salienta a discussão sobre o tema "Ensino Híbrido na Educação". Na atualidade, versar a respeito deste assunto é essencial, tendo em vista o recente quadro de pandemia causado pelo corona vírus 19, que intensificou a necessidade de um ensino que atravesse os muros da escola, com a possibilidade de mediação do conhecimento em ambientes virtuais, por exemplo.

Sem a expectativa de encerrar ou analisar todas as nuances da temática, discorreu-se o assunto pautado no título "Processo de Ensino aprendizagem e Ensino Híbrido na Educação Infantil no município de Fernandópolis". Neste recorte levantou-se como problema quais os desafios do processo de ensino aprendizagem e Ensino Híbrido, no contexto da pesquisa?

A fim de estudar a problemática no todo, visou-se conceituar ensino aprendizagem, ensino híbrido e educação infantil, termos chave do trabalho. Direcionado especificamente às instituições observadas, a pesquisa tem como objetivo verificar se as escolas estavam preparadas para o Ensino Híbrido, assim como relata quais as estratégias metodológicas desenvolvidas pelas escolas de Educação Infantil para inserção do ensino híbrido, e também aponta os desafios encontrados pelos professores e alunos no desenvolvimento do método híbrido de ensino/aprendizagem.

A importância do desenvolvimento tecnológico dentro das escolas se mostrou de suma importância nos dias atuais, afinal a tecnologia vem a cada dia se tornando parte da vida cotidiana das pessoas, seja ela no trabalho, no ambiente doméstico, nos meios de interações sociais e até mesmo dentro do ambiente educacional.

2. CONCEITOS DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO HÍBRIDO

2.1- Conceito do processo ensino e aprendizagem

Inserido em um ambiente educacional, muito se é discutido acerca do Processo de Ensino e Aprendizagem. Comumente, tem-se a perspectiva que esse processo diz respeito ao tempo que as crianças permanecem na escola, com um docente que transmite conhecimentos e um discente que internaliza saberes.

No entanto, o aprofundamento da temática aponta uma dinâmica que transcende essa perspectiva de transmissor/recipientes, e traz a luz variados componentes que integram o processo de ensino e aprendizagem. A fim de elucidar esse tópico, faz-se primor compreender o conceito de processo.

Os processos educacionais englobam todos os aspectos teóricos e práticos da sua IE (Instituto de Educação), como a aprendizagem, os métodos de ensino e o sistema de avaliação. Em uma instituição de ensino há diversos tipos de processos educacionais. Esses, por sua vez, podem variar de acordo com as suas particularidades. (DE PAULA, 2019, p.1)

De acordo com Silva e Delgado (2018) o processo é formativo e acontece gradualmente, tendo em vista que o aprendizado é efetuado de forma fragmentada e progressiva. Para que se possa mediar o conhecimento, faz-se necessária a elaboração de diretrizes que irão nortear o ensino, sendo esse o ponto de partida para que tal processo ocorra. Segundo o Conselho Nacional do Ministério Público (2016), processos seriam um conjunto de atividades que possuem ligação entre si, e são desenvolvidas a fim de gerar resultados pré-estabelecidos. Nesse quesito, os processos são pautados em ordenamentos lógicos, que utilizam de atividades cotidianas em vista a alcançar metas e objetivos. Em síntese, “[...] o processo é a sequência de passos utilizados para a realização das rotinas da organização. Envolve a articulação de diversas ações que podem se desdobrar na execução de subprocessos, atividades e tarefas.” (p.6)

Ao entender o conceito de processo, logo se deve direcionar a atenção para a noção de ensino. O ensino relaciona a capacidade de um indivíduo em compartilhar e mediar saberes. Quando o ensino é realizado em um ambiente escolar, o sujeito do processo de ensino é o professor, que estabelece uma ponte entre os diversos conhecimentos e o discente.

Maria das Graças Cascais e Augusto Teram (2015, p.2) sobrelevam as concepções de ensino formal, não formal e informal, situando o tipo de ensino fornecido pelas instituições escolares. Os autores salientam que as “[...] ações educativas escolares seriam formais e aquelas

realizadas fora da escola não formais e informais.”

Sendo assim, o ensino formal é oferecido dentro das instituições escolares, e o ensino não formal/ informal é aquele que se desenvolve nos diferentes meios de socialização aos quais a criança se insere, tendo por base conhecimentos empíricos.

Os tipos de ensinamentos citados anteriormente são essenciais na formação de um indivíduo participativo na sociedade. Desta forma, deve-se pensar no professor como um mediador de conhecimentos e não como único que detém o saber. A instituição escolar precisa ser um espaço em que o discente se desenvolva, troque informações e construa, em diálogo com os outros, suas concepções.

Enfatiza-se a escola como espaço que possibilita a formação de opiniões, visando preparar indivíduos emancipados, independentes intelectual e socialmente.

A educação prepara o ser humano para o exercício de suas atividades no trajeto de sua vida, sendo assim se faz necessário à educação ao longo da vida para estar sempre dando suporte aos vários aspectos da sua vida sejam eles, econômicos, sociais, científicos e tecnológicos, impostos por mudanças de um mundo globalizado. (CASCAIS E TERÁN, 2014, p.1)

Arelado ao ensino, ao estudar sobre a temática da aprendizagem, Silva e Delgado (2018) ressaltam que esta é a capacidade do aluno de assimilar as informações que recebe, construindo seu conhecimento. A aprendizagem corresponde a uma sequência de acontecimentos que possibilitam a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos e valores. Dessa forma, o aprendizado se baseia no resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

O processo de ensino e aprendizagem é definido como um sistema de trocas de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade aquilo que há necessidade que o aluno aprenda. Não podemos realizar um ensino meramente superficial, mas um ensino que vise à aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Desta forma, o ensino realizado aos alunos pelo professor deve visar uma aprendizagem que modifique o pensamento dos alunos. (SILVA E DELGADO, 2018, p.40)

Como apontado, o sujeito do processo de aprendizagem é o aluno, que com base na troca de saberes entre os professores, outros estudantes e a escola, irá desenvolvendo conhecimentos imprescindíveis para sua formação. Para isso, é primordial haver diálogo, tanto no campo teórico, em relação às concepções de ensino e aprendizagem, quanto na prática, referente aos sujeitos que participam desses percursos.

2.2- Conceito de ensino híbrido

O ensino híbrido tecnológico é um método educacional que mescla dois ambientes de aprendizagem, é a união do ensino presencial e do online, permitindo que o discente estude com o auxílio de tecnologias na modalidade online, e/ou em sala de aula interagindo com os colegas e o professor.

O aluno pode escolher em qual ambiente irá estudar. Há, por exemplo, possibilidade de realizar atividades no laboratório dentro da escola, ou em casa, utilizando ferramentas tecnológicas como: notebooks, celulares, tablets etc.

Silva *et.al* (2015), estudando as teorias de Horn e Staker (2015), destacam a educação híbrida como força geradora, que sustenta o ensino online, viabilizando que o discente aprenda a qualquer momento, e ainda retome conteúdos, caso necessite de refoçar e revisar conceitos.

Como analisado, um dos objetivos do ensino híbrido é proporcionar mudanças na forma de ensinar e aprender. Essas modificações lembram o conceito de aprendizagem invertida. Ressaltado por Julie Schell (2015, p.1) apud Castro *et.al* (2015), a teórica salienta que a “[...] aprendizagem invertida opera a partir do pressuposto de que a cobertura de conteúdo ocorre principalmente fora da sala de aula e deve ser uma tarefa compartilhada com os alunos ao invés de um trabalho exclusivo do professor.”

Com este processo de ensino os responsáveis pelos alunos podem participar mais ativamente da vida escolar dos discentes, além disso, os métodos utilizados para as aulas são diversos, tais como: e-mail, vídeo chamada, portal do aluno etc. No tópico que discute a presença das tecnologias na aprendizagem, a BNCC, frisa que “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, sugere a participação dos estudantes de maneira reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)”.

Desta forma, infere-se que esse discente seja capaz de “[...] acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p.9)

Neste sentido, faz-se essencial que os professores se dediquem a mediar o contato dos alunos com a tecnologia, para que esta seja utilizada de forma coerente. Os gestores também são parte desse processo, acompanhando a realização de avaliações e sugerindo intervenções junto com os professores e alunos, a fim de alcançar os objetivos desejados.

A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas; muitas das

competências sócio-emocionais e valores apregoados não são coerentes com o comportamento cotidiano (de uma parte dos gestores, docentes, alunos e famílias). (BACHIC, TRAZI, TREVISANI 2015, p. 26)

No ensino híbrido a aprendizagem do aluno é fundamental, desta forma, faz-se mister o planejamento prévio do docente, uma vez que o ensino relaciona elementos que vão além do contato professor/aluno/conteúdo, e atravessa o ambiente virtual, por meio do diálogo com as diversas ferramentas que esse meio pode proporcionar.

Com o auxílio das tecnologias, os alunos tendem a obter mais independência, possuindo oportunidade de tomar decisões sobre o seu estudo e colaborando com seus colegas em sala.

2.3- Conceito de educação infantil

A Educação Infantil, principalmente os ciclos que compreendem as creches, eram vistos como um “depósito” de crianças. O aprendizado escolar não se fazia obrigatório, assim sendo, o enfoque dessas instituições residia exclusivamente na noção de cuidar, e não de educar.

Nas últimas décadas, essa temática passou a ter mais importância, direcionando debates acerca da formação educativa nas instituições escolares, realçando outras concepções para além da ideia de cuidar. Pode-se associar essa mudança de perspectiva ao surgimento de leis que focalizam as crianças e os direitos que estas possuem como cidadãos.

No Brasil, o marco das conquistas sobre os direitos das crianças foi a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei n.8.069 de 13 de julho de 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996). A educação infantil, etapa de ensino que vai de zero a cinco anos de idade, é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988, e teve destaque por meio da Lei de Diretrizes e Bases. (SANTOS, 2020, p.3)

A esse respeito, Carvalho *et al.* (2015) enfatizam que a educação infantil passou por significativas modificações ao longo dos anos. Os autores ressaltam a Constituição Federal de 1988 como divisor de águas, responsável por trazer inovações que redirecionaram os enfoques da educação infantil.

Destaca-se que, como apontam Carvalho *et.al* foi a primeira vez que a modalidade de ensino direcionado a infância foi mencionado em um documento de cunho nacional, considerada como parte do sistema educacional. A Constituição Federal apontou as etapas da educação infantil (creches e pré-escolas), e determinou quais órgãos do poder público seriam encarregados de ofertar a modalidade referida. No que concerne a redefinição educacional,

sublinha-se que

a escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano. (KREFTA, 2011, apud CARVALHO et al, 2015, p. 2)

Outro marco importante, em relação à educação, foi a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta lei foi aprovada em dezembro de 1996 com o número 9394/96. A LDB desenvolveu-se com a finalidade de garantir o direito ao acesso a uma educação pública, de qualidade e direcionada a todos.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 2020, p. 22)

Como especificado no art.30 da LDB, a Educação Infantil atende o público de 0 a 5 anos de idade, portanto é a etapa inicial da Educação Básica. A primeira infância é uma fase muito importante, tendo em vista que constitui o contato primário da criança com o ambiente escolar.

Assim sendo, faz-se essencial a criação de parâmetros que orientem o docente de educação infantil, propondo o desenvolvimento de práticas que relacionem a aprendizagem escolar com o contexto social, visando a plena formação dos discentes.

Andréia Jesus (2015) aponta o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, medida que abrange um conjunto de documentos atrelados aos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) que tem por objetivo auxiliar o discente de educação infantil, fornecendo suporte para

[...] realizar seu trabalho educacional com crianças pequenas, atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), que estabelece, pela primeira vez na história do Brasil, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. (JESUS, 2015, p.11- 12)

Pautado nas análises realizadas, infere-se que as instituições de educação infantil não podem ser consideradas apenas como ambientes que se preocupam com cuidados básicos e

higiênicos, ou locais em que as famílias deixam suas crianças enquanto trabalham ou exercem outras atividades.

Enfatiza-se que em contexto social as crianças precisam mais do que cuidados gerais, é necessário proporcionar também uma formação escolar integral para que esses indivíduos evoluam plenamente.

No âmbito escolar, desenvolver o aprendizado de maneira lúdica é uma boa opção para essa faixa etária. As crianças carecem ser observadas em suas interações e práticas sociais, para isso, é necessário que desfrute do contato com diversos conhecimentos, a fim de criar autonomia para realizar múltiplas tarefas.

o cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exigem seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. É fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. (JESUS, 2015, p.16)

Nesse quesito, a educação infantil é a base fundamental para que a criança aprenda a se relacionar, viver em sociedade, interiorizar regras, a lidar com as frustrações, ser autoconfiante etc.

Sendo assim, faz-se vital que o espaço escolar ofereça condições, meios e oportunidades para que a criança utilize seus conhecimentos e construa novas aprendizagens. O discente precisa ser desafiado a pensar, e a criar. A LDB reforça em seu art. 29 que a educação infantil “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 2020)

Vale sublinhar, que no Brasil essa etapa escolar é obrigatória para crianças a partir dos quatro anos, sendo facultativo o ingresso para os anos anteriores. As Instituições Escolares que atendem essa faixa etária na cidade de São Paulo são os Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI) e as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Nessas instituições, as crianças de 0 a 5 anos permanecem em período parcial ou integral, lá recebem cuidados necessários para formação ampla e saberes educacionais.

Por fim, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento recente no âmbito educacional, a educação infantil passou a ser mais valorizada. O trabalho do docente é direcionado com enfoque nos eixos estruturais, nos direitos de aprendizagem e nos campos de

experiências através das diferentes habilidades.

Em síntese, atualmente as instituições de Educação Infantil, visando a oferta de melhor qualidade trazem novas possibilidades de ensino para professores e alunos. As rotinas pedagógicas foram aprimoradas, possibilitando que os professores refinem novos métodos de ensino, que se sustentam a partir do conhecimento adquirido na teoria e a troca de experiências, aprimorando a prática para que o ensino e aprendizagem aconteçam efetivamente.

3. PREPARO PARA EDUCAÇÃO HÍBRIDA NAS ESCOLAS

O ano de 2020 foi de grandes desafios para a educação no país, tendo em vista a paralisação das aulas presenciais, em decorrência da pandemia desencadeada pelo vírus da COVID 19. Nesse novo cenário, os profissionais da educação tiveram que adequar a prática docente, adaptando o ensino para a modalidade online, com o auxílio de ferramentas tecnológicas as quais possuíam acesso naquele momento. O mesmo processo ocorreu com os discentes.

Esse contexto de urgência, de criar soluções inéditas e imponderáveis para questões históricas, foi agravado de modo mais evidenciado pela Pandemia da COVID-19. Tudo indica que a pandemia vai passar, mas as metodologias de aprendizagem híbrida, objetivando garantir melhores resultados de aprendizagem, permanecerão. Esta nova realidade se apresenta no cenário nacional da educação como resultado direto da referida pandemia. De início, exigiu uma paralisação imediata das aulas presenciais, obrigando professores e estudantes a uma rápida adaptação a essa nova realidade. Hoje estamos vivendo um novo momento, de convivência necessária com um ensino flexível, alternando tempos e espaços presenciais e não presenciais. (BRASIL, 2021, p.1)

Ao adotar a modalidade de ensino híbrido, no cenário pós-pandêmico, os professores oferecem aulas com o mesmo conteúdo para os alunos que se encontram no espaço físico da escola e aqueles que participam de forma remota. O diferencial está nos ambientes e nos elementos aderidos pelo docente para mediar conhecimentos.

Assim sendo, essa dinâmica constitui um grande desafio para os profissionais da educação e os discentes, levando em consideração que pode haver desigualdades ao acesso a internet, e o domínio para lidar com equipamentos tecnológicos.

A esse respeito, Luiza Tenente (2021) enfatiza que o modelo híbrido possui uma gama de exigências que não corresponde a realidade social da maioria dos estudantes, e o cenário da

escola pública.

Souza, Barbosa e Silva (2020) salientam alguns dos principais desafios no que se refere ao ensino híbrido, como a dificuldade dos pais na implantação de uma rotina de estudos que se iguale à escola, considerando também empecilhos que podem surgir na modalidade online como resolução de problemas técnicos.

No ensino, existem dilemas no que diz respeito a aplicação de conteúdos, que seriam melhor desenvolvidos presencialmente, como as brincadeiras e leituras dinâmicas. Soma-se a esses fatores, a dificuldade que há em captar a atenção e interesse das crianças.

Por outro lado, o docente também lida com obstáculos, como a falta de infraestrutura necessária e a ausência de apoio por parte das famílias na realização de atividades propostas. O ensino remoto ressaltou que, por vezes, os responsáveis não compreendem o fazer docente, uma vez que há questionamentos sobre a finalidade das atividades, como brincadeiras e leituras que são fundamentais para a formação das crianças.

Em síntese, o cenário pandêmico reforçou a necessidade de preparação, ressignificação, adaptação e atualização dos profissionais de educação em face de novos desafios, criando metodologias de ensino que atendam a demanda dos alunos.

Os modelos híbridos pressupõem ter um acesso estável à Internet dos estudantes e dos docentes de qualquer lugar e boas condições para estudar. Isto ainda não é viável para todos neste momento. São muitos os gargalos econômicos e tecnológicos. Teremos para uma parte da população modelos híbridos com ótimas condições de prática e para a outra parte mais carente modelos precários, com pouca interação síncrona e muito mais focada em atividades assíncronas, com roteiros impressos. Neste período da pandemia algumas instituições, infelizmente, utilizam o híbrido de uma forma bastante precária e pouco atraente: desenham modelos básicos, muito conteudistas, com um número excessivo de alunos para cada professor, o que dificulta o devido acompanhamento e avaliação. Escolas e IES se encontram em estágios diferentes de evolução nas suas propostas. (MORAN, 2021, p.1)

Como discutido, na educação infantil, a tecnologia também foi inserida. Atualmente é possível perceber crianças que são nativas digitais, valendo-se dessa perspectiva, o ensino híbrido expande seu espaço, já que o acesso as tecnologias não estará completamente fora do contexto do discente.

É essencial que o ensino híbrido leve em consideração as particularidades de seu público, desenvolvendo planejamentos e estratégias de ensino a partir das características e fases que os alunos se encontram.

Em suma, o aprimoramento das tecnologias dentro do contexto escolar se faz necessário,

posto que as crianças (em sua maioria) estão interagindo com múltiplas tecnologias diariamente. A inserção de aparatos tecnológicos no ambiente escolar precisa analisar igualmente os avanços sociais, atualizando aprendizagens e evitando defasagens no ensino.

Às escolas, fica a tarefa de se equiparem, gradativamente, com aparelhos tecnológicos, inserindo no ensino o manuseio de ferramentas tecnológicas, com o objetivo de proporcionar cada vez mais conhecimento, emancipação e qualidade de ensino aos alunos.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA INSERÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

No ambiente escolar, os gestores educacionais acompanham de perto a inserção do ensino híbrido, atentando-se para os desafios dessa modalidade, em busca do avanço no planejamento escolar e da educação infantil.

Na educação infantil, para aplicar o ensino híbrido utilizando a tecnologia digital dentro da sala de aula, os docentes necessitam alinhar o planejamento escolar e as práticas pedagógicas que a escola apresenta, a fim de atender todos os objetivos propostos. Desta forma,

[...] os alunos geralmente são motivados a atingirem objetivos particulares, sejam de ordem intrínseca ou extrínseca. No entanto, a didática que o professor utiliza pode influenciar na motivação e nos objetivos do aluno. (PONTARALO, 2017, apud OLIVEIRA, 2019, p.26)

Sendo assim, a escola precisa analisar em algumas situações de aprendizagem, o ensino remoto e o presencial, que se complementam.

Nesse sentido, práticas que promovam o envolvimento do estudante de forma ativa e atuante na sua aprendizagem têm se mostrado uma alternativa às metodologias tradicionais de ensino, principalmente, por envolver o aluno em atividades em que o grau de interação é a chave do aprendizado. (CONTE, 2017, apud OLIVEIRA, 2019, p. 16)

Dessa forma, o trabalho docente, aliado ao uso das tecnologias digitais, pode proporcionar aprendizagens e trocas que vão além das barreiras da sala de aula. Aprender com os outros torna-se mais significativo quando há um objetivo comum a ser alcançado pelo grupo. No âmbito educacional existem diversos métodos que podem ser utilizados no ensino híbrido, um exemplo seria a sala de aula invertida, rotação por estações e rotação por laboratório. O método da sala de aula invertida enfatiza o estudo prévio do conteúdo pelos alunos, que podem levantar pontos de maiores dúvidas e discutir com a turma e os professores.

Na Sala de Aula Invertida tem-se uma mudança na forma tradicional de ensinar. O conteúdo passa a ser estudado em casa e as atividades, realizadas em sala de aula. Com isso, o estudante deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado. Mas as mudanças não param por aí! O professor, em sala de aula, deixa o papel de expositor de informação e passa a mediar atividades envolventes e desafiadoras, com o objetivo de direcionar e orientar o estudante na construção do seu próprio conhecimento. (SILVEIRA, 2020, p.4)

Já o método de rotações por estações, consiste na divisão da classe, oportunizando maior interação entre alunos/colegas e alunos/professores, que podem atender de forma mais pontual as dúvidas que surgirem.

[...] em estações de trabalho, portanto, cada estação tem um objetivo específico. Mas cada um deles está ligado ao objetivo central da aula. Cada aluno ou grupo de alunos passam por diferentes estações. Depois de um determinado tempo (geralmente pré-estabelecido) eles trocam de estação, de modo que todos os alunos passem por todas as estações. As estações são independentes uma das outras, promovendo a conclusão de objetivos separados, para que no final se completem. Por ser um modelo de ensino híbrido, algumas das estações são feitas de forma online para que eles possam ter mais autonomia. (PONTES, 2017, p.2)

O último método ressaltado é o de rotação do laboratório. Nessa organização, como enfatiza Pontes (2017, p.3), o docente divide a turma em grupos, possibilitando que cada conjunto de alunos aprendam sobre determinado conteúdo de forma prática e teórica. O autor resalta que “[...] cada grupo fica um tempo determinado em cada módulo, após determinado período eles trocam, fazendo com que os dois grupos passem pelos mesmos módulos e possa aprender de formas diferentes um mesmo tema.

Considerando esses métodos, é válido frizar um modelo de ensino apresentado por Bacich, intitulado “modelo virtual”.

Nesse modelo, os estudantes realizam os estudos sobre todos os componentes curriculares no formato online, e frequentam a escola para sessões presenciais obrigatórias com um professor, uma ou mais vezes por semana. Nesses encontros com o professor, são aprofundadas as discussões sobre aspectos que merecem um aprofundamento, um esclarecimento de dúvidas, ou um acompanhamento para auxiliar nos próximos passos, como uma mentoria personalizada. (BACICH, 2020, p.3)

Com base nas análises pontuadas, pode-se inferir que educação híbrida caminha junto com o ideal de formação de um sujeito autônomo, que busca por seu conhecimento, e não

apenas recebe passivo um saber pré-estabelecido. O ensino híbrido tecnológico, sendo genuinamente assegurado, pode proporcionar aos alunos a troca de informações com os colegas e professores (física ou virtualmente), com vista a incentivar a independência, colaboração e participação.

A escola necessita manter-se atenta aos cuidados necessários em decorrência do uso de tecnologias no ensino, além de estar à disposição para sanar possíveis dúvidas de estudantes e responsáveis.

Na educação infantil, os professores podem utilizar de vídeos, imagens, textos etc. a fim de ensinar habilidades necessárias para a formação dos alunos. É indispensável enfatizar que a aprendizagem, apesar de desenvolver-se em ambientes coletivos, é singular. Haverá discentes que levarão um tempo maior para se adaptarem ao ensino híbrido, e aqueles que não apresentarão nenhuma dificuldade.

Para que a aprendizagem de fato se efetive, é necessário o diálogo entre professores, alunos e responsáveis, atentando-se para práticas coerentes com o tipo de estudante que se visa formar.

A presença do terceiro elemento, no caso os responsáveis, é primordial no ensino híbrido, tendo em vista que o acompanhamento e certificação da realização das atividades serão monitorados por eles. Neste processo, os responsáveis interagem mais na vida escolar dos discentes, fortalecendo vínculos necessários entre a instituição, família e a sociedade.

5. DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NO DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO HÍBRIDO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No que se refere à educação, principalmente a pública, não há padronização de ensino e aprendizagem. Cada realidade demanda que referido conteúdo seja desenvolvido de forma a possuir sentido para o público em questão. Cada instituição escolar apresenta desafios relativos à aprendizagem dos discentes que, apesar de ser desenvolvida coletivamente, como já mencionado, constitui-se individualmente, e assim analisa o tempo que cada estudante tem para compreender e assimilar conteúdo.

Em ordem de apresentar os principais desafios enfrentados por professores e alunos na aplicação do ensino híbrido, Castro *et.al* destacam uma questão basilar que precisa perpassar a discussão da educação híbrida. Ao analisar o perfil dos discentes, os autores enfatizam que

nosso estudante real é aquele que vem de diferentes realidades e variadas formações culturais, sociais, econômicas e educativas, portanto é híbrido.

Nossa sala de aula é a mistura destas diferentes realidades, portanto nossas aulas não podem ser de outra forma se não híbridas. Nossa angústia é atingir a todos de forma que os saberes necessários sejam apreendidos e possíveis de serem aplicados na vida diária. Mas isso não é tarefa fácil. Nossa dificuldade está na transposição didática, na transformação dos saberes em objetos de interesse de nossos estudantes. (CASTRO *et.al*, 2015, p.53)

Esse aspecto é muito importante, porque parte do princípio que o ensino híbrido já é vivenciado nos ambientes educacionais. Sabe-se que o enfoque da pesquisa é discutir sobre o ensino híbrido no que tange a aprendizagem desenvolvida no espaço físico e virtual, mas o contexto o qual a sociedade se insere aborda uma gama de desigualdades que perpassam o cotidiano. Para além dessa hibridez que já é visível no cenário educacional, insere-se as tecnologias. Que pautadas no discurso de acesso a todos, tem como entrave desigualdades pré-estabelecidas. Neste caso, seria ilusão dizer que o ensino híbrido nas escolas é efetivo, quando sabe-se que em boa parte do território nacional há discentes sem acesso ao básico para sobreviver, como saneamento, alimentação, material escolar etc.

Sendo assim, é incoerente esperar que o ensino híbrido seja implantado com sucesso em contextos nos quais é negado aos alunos acesso as necessidades primordiais, e conseqüentemente as diversas tecnologias que impulsionam o ensino híbrido na perspectiva tecnológica. Em suma, um dos primeiros e maiores desafios que a pesquisa ressalva, no que concerne a implementação desse modelo de ensino é a desigualdade social, que reverbera na escola, impossibilitando que os sujeitos da aprendizagem (alunos) participem e colaborem efetivamente do sistema de ensino híbrido.

O fato da sociedade brasileira ter acesso e estar na era da informação e tecnologia, não exclui que por outro lado existe uma gama de indivíduos que nem se quer tem acesso a aparatos tecnológicos, como: celular, computador e rede fornecedora de internet. Nesse quesito, pode-se afirmar que se a educação pública optasse por implantar o modelo de ensino híbrido (como padrão) sem atentar-se para essa problemática geradora, seria tão excludente como outros espaços de socialização que renegam a presença daqueles que possuem condições financeiras precárias.

Outro desafio, que se une a questão levantada, diz respeito a falta de condição que a própria escola pública possui. Suponha-se que os alunos tenham acesso a instrumentos tecnológicos e rede com internet, mas a instituição escolar continue lutando com pouco recurso tecnológico. Como esperar que o ensino híbrido se inscreva com sucesso nesse cenário? Isso partindo da hipótese que os discentes tenha pleno acesso as tecnologias.

Contudo, como analisado anteriormente, o panorama é ainda mais crítico. A realidade

de boa parte dos alunos e instituições escolares públicas é bem diferente. Não há perspectiva de educação híbrida em localidades que a escola não possa fornecer ao estudante o mínimo de suporte, seja com aulas que o ensine a pesquisar e navegar em ambientes virtuais, seja com disponibilidade de aparelhos eletrônicos que auxiliarão os discentes na aprendizagem.

Destaca-se que o desafio referido acima é estrutural, e precisa ser observado quando se discute sobre o ensino híbrido tecnológico. Abordar sobre a teoria e a gama de benefícios que a educação híbrida pode proporcionar é excelente, mas a prática necessita caminhar na mesma direção, a fim de obter resultados esperados para o modelo educacional que se inscreve.

Igualmente, outro desafio que é válido analisar, compete ao papel do professor e a forma com o trabalho pedagógico é direcionado. Como destacado por Castro *et. al* (2015), o modelo de ensino híbrido quebra paradigmas no que tange a participação do discente. O aluno, como apresentado em outros tópicos da pesquisa não é passivo, uma vez que exerce posição de protagonismo na construção de seu conhecimento, seja pesquisando conteúdos, realizando tarefas e se responsabilizando (em parte) por levantar tópicos de discussão que serão essenciais para sua formação.

Essa emersão da zona de conforto, como acentuado pelos autores, pode causar a impressão de que o docente não está cumprindo seu papel de mediação do conteúdo, trazendo a sensação de que o profissional de educação está enrolando ou até mesmo jogando as responsabilidades de seu trabalho para os alunos.

Esse choque de visão do papel do professor na verdade aponta uma problemática muito enraizada no sistema de ensino brasileiro, que por décadas apropriou-se (e em parte ainda se apropria) da pedagogia tradicional, que ao contrário do que a pesquisa tem defendido, vê o professor como sujeito tanto do processo de ensino, quando o de aprendizagem.

Nesse sentido, visando combater essa perspectiva, o ensino híbrido possibilita que o discente se localize na posição que sempre deveria estar em relação à educação, que é o posto de sujeito, participando, discutindo e se transformando a cada etapa. Ao contrário do que é levantado, ao professor reside a tarefa de não só mediar os conteúdos aprendidos aos alunos, mas de estabelecer correspondências e conexões para além do livro didático, relações que se unem as experiências sociais vivenciadas pelos discentes, interligando o conteúdo à realidade, dotando a aprendizagem híbrida de significação.

Por fim, destaca-se que um dos desafios que também se apresentam ao docente é em relação aos conteúdos, que não podem passar apenas por uma transposição para o ambiente virtual, mas necessitam de adaptação.

Ressalva-se a necessidade de preparação e atualização da prática para que o professor

consiga efetivamente relacionar os conteúdos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem, e utilizar múltiplas ferramentas tecnológicas. Sublinha-se que essa não é uma tarefa simples, tendo em vista que requer mais engajamento e disposição do profissional de educação, que alinhará sua prática às metodologias abarcadas pelo ensino híbrido.

Desta forma, se há motivação por parte do poder público em implementar uma educação híbrida tecnológica, é mister que concedam aos docentes cursos de formação continuada (na área em questão) para que estejam aptos a desenvolver o modelo híbrido no ambiente escolar. Deixar essa responsabilidade para o professor sem equipá-lo com as devidas ferramentas para desenvolver seu trabalho, é correr o risco de uma interpretação equívoca acerca da noção de ensino híbrido tecnológico, contribuindo para o retrocesso de uma perspectiva que visa o avanço educacional, e conseqüentemente, social.

6. METODOLOGIA

O presente trabalho teve como pilar a pesquisa descritiva quantitativa, sendo de suma importância para organização e análise dos dados pesquisados. De acordo com Junior (2018, p.9) “[...] pesquisa quantitativa: utilizada de forma a quantificar, com o emprego de instrumentos estatísticos, os dados obtidos, visando descobrir e classificar suas relações.”

Tal metodologia se define por mensurar uma quantidade de opiniões e informações colhidas através de experiências da população, a qual foi submetida a pesquisa que, por vezes, é trabalhada com questões de múltipla escolha.

O conceito de pesquisa descritiva pode ser definido como aquela que descreve uma realidade, como o próprio nome diz. Por exemplo, as pesquisas de opinião, as pesquisas eleitorais, as pesquisas de mercado, governamentais são tipos de pesquisas que se encaixam nesta categoria. Além disso, é uma abordagem de pesquisa bastante encontrada em TCCs e monografias, que tem, por natureza, caráter mais exploratório ou descritivo. (TUMELERO, 2018, p.2)

Foi realizada também pesquisa bibliográfica com busca em livros e artigos disponíveis na internet. Os principais livros utilizados foram “Ensino Híbrido personalização e tecnologia na educação”; “Biblioteca essencial do professor”; “O Ensino Híbrido no Brasil” e “Educação Híbrida.”

A pesquisa descritiva quantitativa foi realizada em duas escolas de Educação Infantil localizadas no município de Fernandópolis (SP). São elas CEMEI Antônio Maurício da Silva e EMEI professor Renato Zocca.

Nas escolas foram aplicados um questionário para o diretor, um questionário para 10 professores e um questionário para 10 alunos com seus respectivos responsáveis, contendo questões de múltipla escolha. Após aplicação dos questionários os resultados foram tabulados e expostos por meio de gráficos com vista à promover uma discussão sobre o quanto as escolas estavam preparadas para o Ensino Híbrido, quais as principais estratégias usadas pelos professores, e quais as dificuldades que os alunos tiveram no acesso a recursos necessários para participarem das aulas híbridas.

Segundo Junior (2018, p.4) “[...] a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais.”

Sendo assim, a partir desta prerrogativa o trabalho visa mostrar a importância do Ensino Híbrido na Educação, busca também reconhecer quais foram as maiores dificuldades encontradas para seu desenvolvimento nas instituições de ensino.

Em suma, a pesquisa busca conhecer como foi o prosseguimento do ensino e aprendizagem no município, a fim de que se possa analisar as disposições do município no que concerne a adequação da educação híbrida. Foi averiguado, igualmente, quais as maiores dificuldades que esta modalidade de ensino exigiu dos educadores, gestores e alunos.

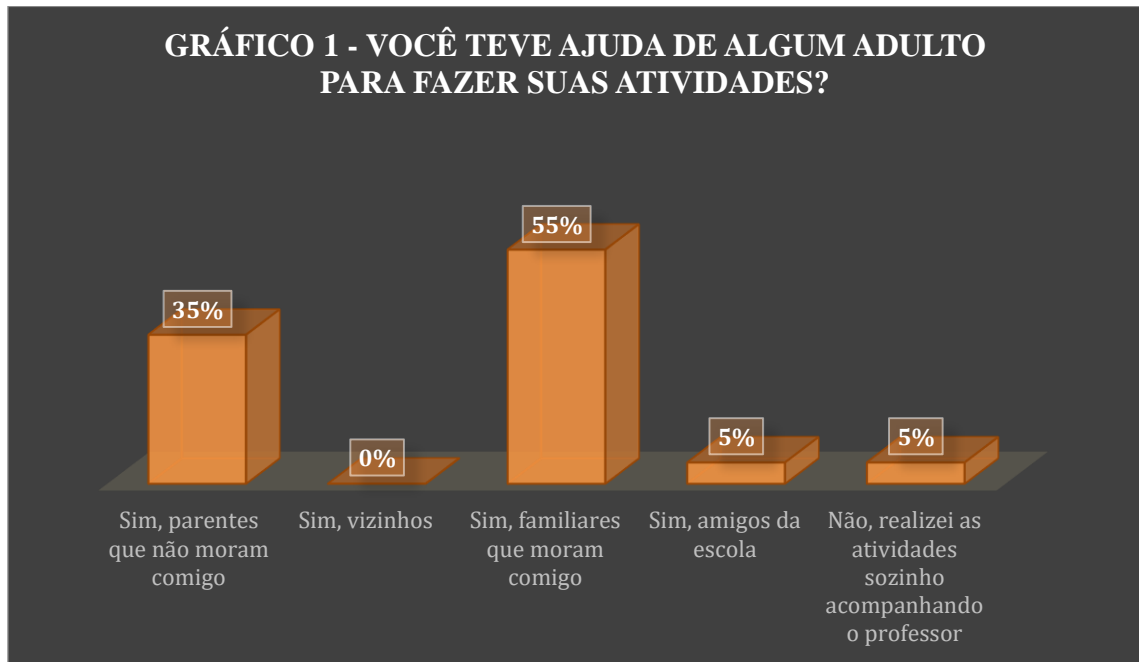
O trabalho será apresentado à banca examinadora da Fundação Educacional de Fernandópolis. O objetivo da pesquisa é verificar, e esclarecer se as escolas estavam preparadas para o Ensino Híbrido, relatar as estratégias metodológicas desenvolvidas pelas escolas de Educação Infantil para inserção do ensino híbrido, e apontar os desafios encontrados pelos professores e alunos no desenvolvimento do método híbrido de ensino/aprendizagem.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

À título de aprofundamento da presente pesquisa, realizou questionários nas seguintes instituições: CEMEI Antônio Maurício da Silva, e EMEI Professor Renato Zocca. A base de estudo da pesquisa de campo objetiva conhecer como foi o desenvolvimento do ensino e aprendizagem híbrido no município de Fernandópolis (SP), a fim de que se possa reconhecer as qualidades do ensino no município com adequação do modelo híbrido.

Com isso, verificou quais as maiores dificuldades dos docentes, gestores e estudantes no desenvolvimento deste modelo de ensino. A fim de observar a temática por diversos ângulos, os questionários contemplaram três grupos: os alunos e seus respectivos responsáveis; os professores e diretores. Passa-se, assim, ao estudo das respostas obtidas.

7.1 Questionário aos pais dos alunos



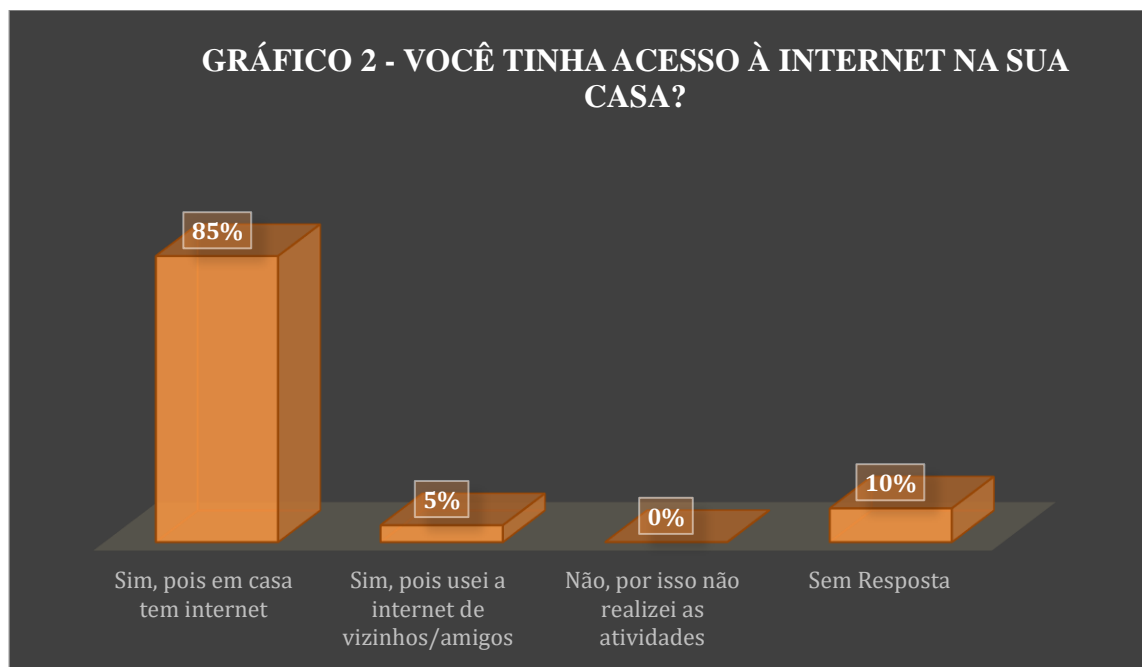
Fonte: dos próprios autores.

Em consonância com a temática de Educação Híbrida, o gráfico acima visa observar em que medida os discentes de duas instituições municipais foram atendidos no quesito de realização de atividades durante o período de pandemia causado pelo vírus COVID-19. Para isso, em cada instituição foram entrevistados dez responsáveis, com total de vinte participações. A respeito da indagação levantada, enfatiza-se que

A continuidade do processo escolar, considerando principalmente os processos de ensino e aprendizagem, tornou-se um desafio e trouxe diversas medidas emergentes para que os alunos não perdessem o vínculo com a escolas, de onde surgiu o sistema de aulas não presenciais, ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem. (QUEIROZ; MUNIZ; MÓL, 2020 apud. GRAÇA, 2020, p.3)

Como apresentado, uma reestruturação no âmbito educacional foi necessária, objetivando o prosseguimento educacional, ainda que com obstáculos.

Ao levantar essa indagação, a pesquisa buscou identificar qual a principal base de apoio educacional que os discentes possuíam no período pandêmico. Destaca-se que as respostas que obtiveram mais votos ressaltaram a ajuda no que tange a realização de atividades, proveniente de familiares que residem com os discentes e familiares que não residiam com os alunos. Sendo assim, os dados confirmaram a família/familiares como principal suporte, dado o cenário de isolamento social externo.

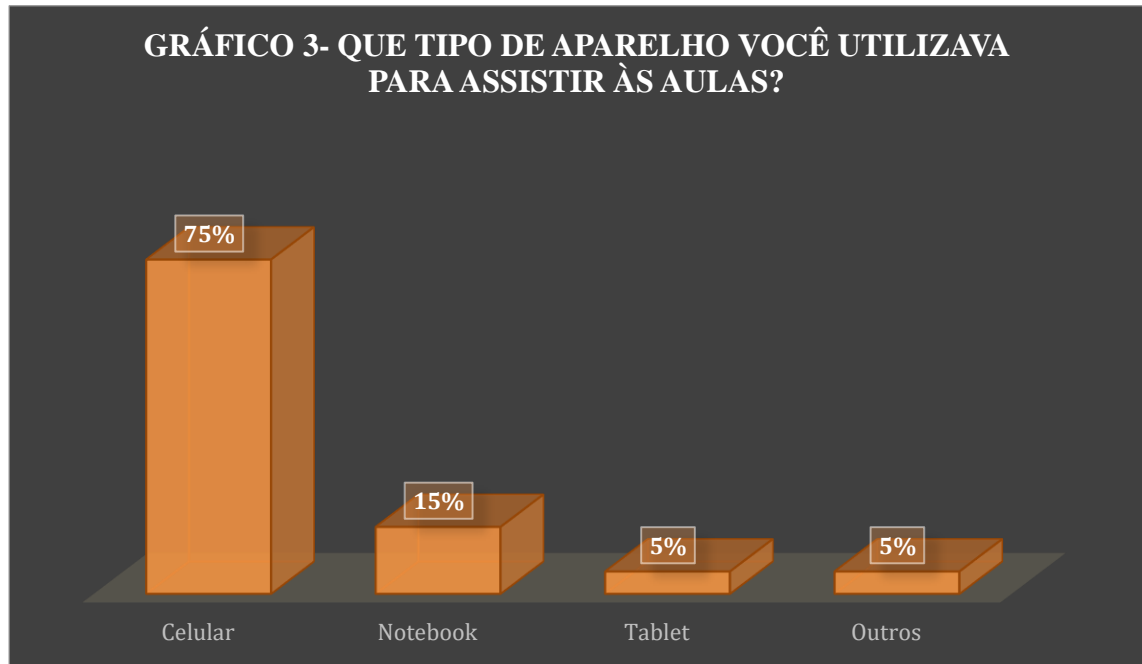


Fonte: dos próprios autores.

O objetivo do segundo gráfico foi analisar se durante o período pandêmico os estudantes das duas instituições possuíam rede com acesso à internet. Apesar de não corresponder a um parâmetro estadual/nacional, os resultados obtidos nesse recorte foram positivos, no sentido de que boa parte dos discentes conseguiram acessar rede com internet, e portanto, aos conteúdos de ensino. Ao discutir sobre o assunto, salienta-se que

Vivemos em um contexto em que a tecnologia evolui muito rapidamente e transforma as diferentes áreas de nossa sociedade, a educação também precisa acompanhar essas mudanças utilizando essas novas tecnologias [...] O ensino híbrido juntamente com as metodologias ativas surge como um meio de alcançar as novas habilidades que os alunos devem ter para um mundo em constante transformação (CARVALHO, 2021, p.149-150).

Em síntese, infere-se que nas escolas observadas, a demanda por acesso tecnológico já era presente no cotidiano dos alunos, ainda que inicialmente não fosse utilizada na perspectiva do Ensino Híbrido. Esse contato estabelecido previamente com a tecnologia pode ter auxiliado boa parte dos discentes quando houve a real necessidade de colocar em prática a Educação Híbrida.

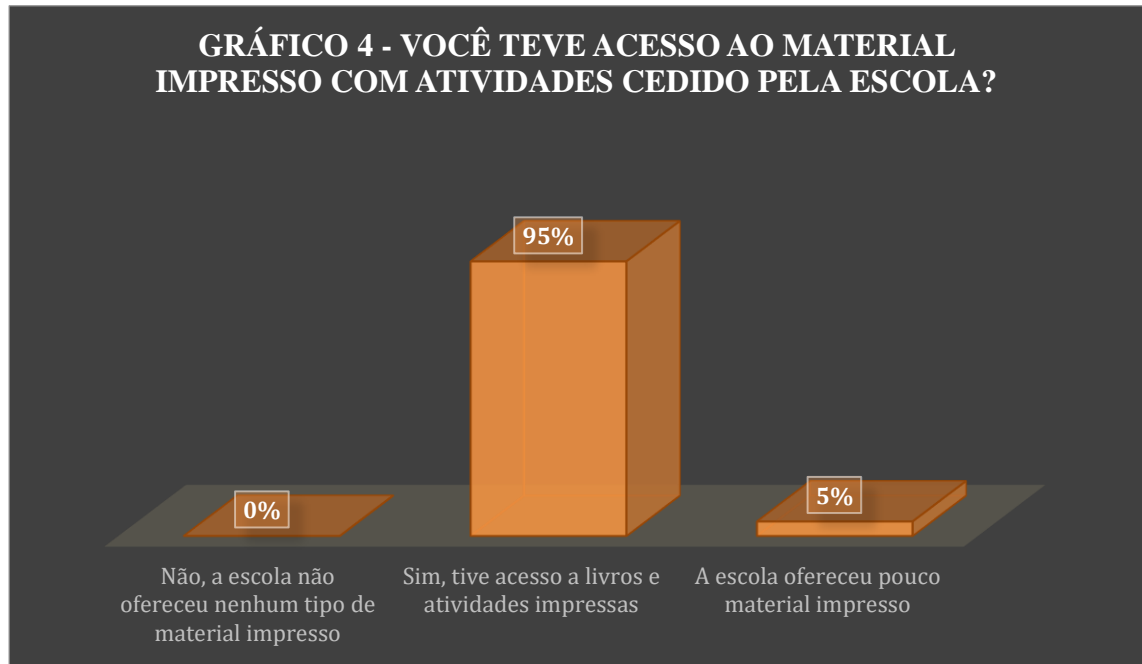


Fonte: dos próprios autores.

A análise desse gráfico permitiu observar quais ferramentas tecnológicas foram mais utilizadas pelos estudantes para acessar os conteúdos de ensino. Sendo de maior alcance, acessibilidade e popularidade, o celular foi um dos instrumentos mais votados, seguido pelo notebook. Nesse quesito, constata-se que

O ensino híbrido propicia a utilização de ferramentas que fazem parte do dia a dia dos discentes em proveito da sua aprendizagem. Torna-se relevante ratificar que a sala de aula – anteriormente, resumida a quadro, giz, aluno e professor - prescinde de outros recursos digitais, tais como: ferramentas online, aplicativos, blogs, sites e plataformas específicas de cada área, Moodle, AVA, Google Classroom, canais do YouTube, Netflix, Whatsapp, Hangouts, televisão digital e tantos outros. (ILHESCA, 2018, p.31)

Atualmente, o aparelho celular é uma das ferramentas tecnológicas de maior demanda social, e como enfatizado acima faz parte do cotidiano do aluno. Partindo desse meio é compreensível para pesquisa que esse instrumento tenha sido mais votado entre os discentes.



Fonte: dos próprios autores.

O gráfico em questão focaliza as instituições escolares no que tange ao acesso e propagação do material de ensino em tempos de pandemia.

Satisfatoriamente, pode-se observar que nesse quesito ambas as escolas ofereceram materiais de ensino impresso.

[...] diferenças econômicas e sociais presentes em uma sala de aula. Essas desigualdades fazem com que nem todos tenham acesso aos mesmos recursos tecnológicos fora da sala de aula. Isso dificulta um pouco o compartilhamento das informações, uma vez que por mais que o professor se dedique para produzir, por exemplo, vídeos, explanando os conteúdos para que os alunos assistam em casa, caso nem todos os alunos tenham acesso a esse material, o resultado final será prejudicado, isto por que os alunos que não assistiram aos vídeos não terão as mesmas condições que os que o fizeram. (SILVA, 2017, p.159)

Esse requisito é importante tendo em vista a disparidade de acesso à rede com internet em diversos âmbitos sociais, o que também está atrelado a fatores econômicos que são variáveis em cada realidade. Para isso, infere-se que é de suma importância a circulação de atividades impressas e outros materiais, a fim de (permanecer) asseguram o acesso educacional a todos, ainda que em contexto adverso.



Fonte: dos próprios autores.

Este gráfico visou observar a frequência dos alunos nas aulas remotas. Na instituição Antônio Maurício destaca-se, no recorte analisado, que os estudantes entrevistados conseguiram assistir às aulas remotas, uma vez que possuíam os recursos que precisavam.

Já na instituição Professor Renato Zocca, sublinha-se uma questão muito importante, que é o fato das aulas remotas, em certa medida se tornarem chatas, principalmente para alunos mais novos. Essa verificação merece destaque, porque as aulas online ganharam mais adesão em amplo sentido pela necessidade imposta por um contexto, e a partir do momento que esse cenário se delongou, o ritmo ditado por esse sistema foi visto como maçante para alguns alunos.

A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações. O projeto político-pedagógico da escola que queira abarcar essas questões precisa ponderar como fazer essa integração das tecnologias digitais para que os alunos possam aprender significativamente em um novo ambiente, que agora contempla o presencial e o digital. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.3)

Sendo assim, a pesquisa realça que um dos motivos para os alunos marcarem a opção “não, pois era chato” pode estar relacionado à falta de dinâmica e entendimento da proposta híbrida em amplo sentido, uma vez que não diz respeito a uma transposição das aulas presenciais para o ambiente virtual, mas sim a uma metodologia de ensino que transita entre esses dois ambientes com objetivos e propostas definidos.



Fonte: dos próprios autores.

O último gráfico endereçado aos alunos indaga se os discentes conseguiram realizar as atividades sugeridas no ambiente virtual. As alternativas são: não, pois tinha preguiça; não, pois não entendia as aulas; não, pois não tinha ninguém para me orientar; sim, pois consegui entender o que o professor explicava; sim, pois tive auxílio em casa para realizar as atividades; sim, pois tive acesso a material tecnológico necessário e auxílio de um adulto.

O resultado deste gráfico apresentou, em geral, uma resposta satisfatória a pergunta realizada. A maioria dos discente conseguiram executar as tarefas com a explicação do docente e outros com auxílio em casa. Com base nesse resultado, acentua - se a mediação do professor que

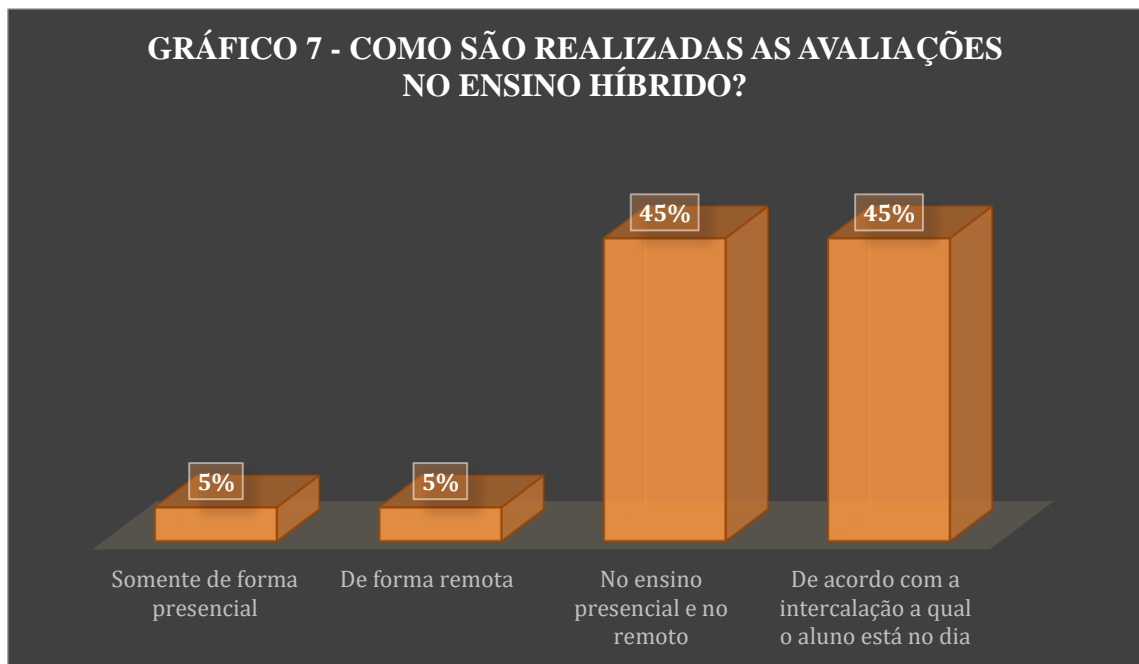
[...] é fundamental no desempenho dos alunos no Ensino híbrido. Através do conhecimento sobre cada aluno ele consegue montar roteiros de aulas que consigam atingir a todos [...] O ensino híbrido busca utilizar práticas do ensino tradicional e o uso de ferramentas digitais personalizadas que atendam melhores necessidades de aprendizagem dos alunos. (CARVALHO, 2021, p.156)

Com isso, pode-se inferir que nas escolas analisadas, houve da parte docente empenho para que o conteúdo fosse mediado de forma que os alunos compreendessem, oportunizando a aprendizagem.

7.2 Questionário aos professores

Com a intenção de analisar especificamente a área do ensino, a presente pesquisa,

entrevistou 10 professores das instituições supracitadas, com o total de vinte docentes. Neste caso, passa-se a observação e comentário dos dados levantados.

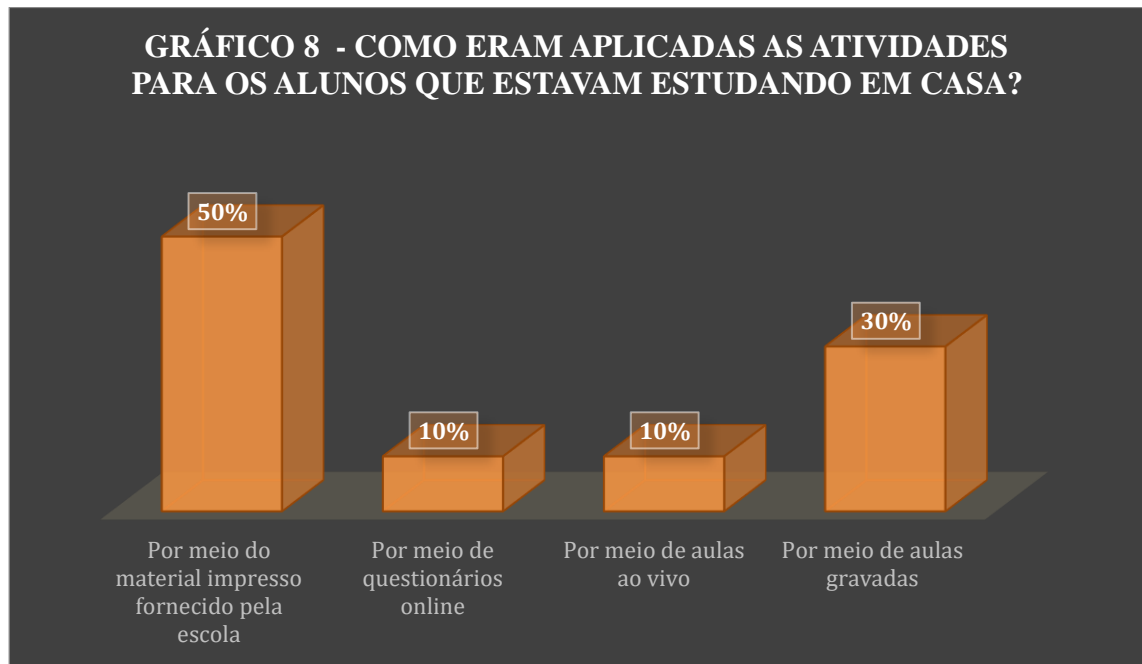


Fonte: dos próprios autores.

No gráfico acima é interessante perceber que as respostas mais populares entre as instituições entrevistadas, consideraram a realização das avaliações em ambientes múltiplos, em consonância com a proposta de Educação Híbrida.

Com uma nova modalidade, se faz necessário rever as metodologias e como os educandos estão aprendendo nesse processo, para se adequar às novas necessidades e suprir as dificuldades. As ferramentas e novas estratégias de ensino são essenciais nesse momento presente, mas não substituem o presencial, e sim auxiliam nas práticas pedagógicas. O ensino híbrido de forma 50% remota e 50% presencial é uma boa alternativa para evitar o déficit educacional devido à pandemia, e também garante a construção e o desenvolvimento no aspecto prático e ativo do aluno, o que é muito importante. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.6)

Como apontado pelos autores, o Ensino Híbrido não sugere uma substituição docente, mas visa explorar ambientes os quais os alunos tem acesso, objetivando uma aprendizagem que seja significativa. O questionário enfatiza que as instituições, de acordo com o modelo híbrido, conseguiram contemplar o ensino de forma síncrona na escola, e em ambientes remotos com o acompanhamento do professor.

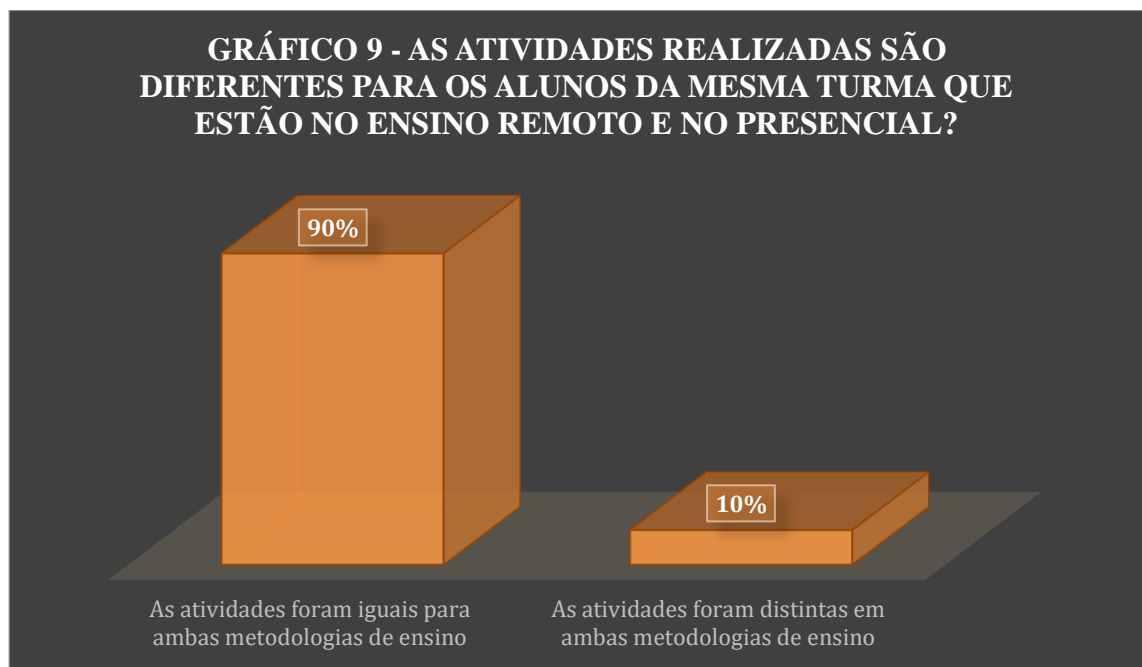


Fonte: dos próprios autores.

Este gráfico, apresenta informações relevantes quanto ao ensino híbrido. Inicialmente, vale frisar que foi a pergunta que mais recebeu variedade de respostas, como apontado nas análises que, mesmo na modalidade remota, houve diversificação de recursos, o que pode possibilitar maior adesão por parte dos alunos, e trazer dinamização para a o processo de ensino e aprendizagem remotos.

Essa aproximação com as tecnologias na forma didática aos alunos é um novo marco na história da educação, proporcionando uma melhor qualidade de vida por facilitar muitas questões cotidianas e desenvolvendo uma nova maneira de pensar e refletir no mundo em que vivemos, e facilitando até em questões práticas, como pesquisas, reuniões, e até atividades, deixando-as mais lúdicas, intuitivas e de "fácil" acesso. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.5)

As escolas, nesse quesito, também receberam destaque, tendo em vista que em observações anteriores ressaltou-se a participação das instituições no que diz respeito à disponibilização de material impresso, o que é reforçado 100% neste questionário pelos professores entrevistados, o fato de que apesar do cenário pandêmico, materiais impressos foram disponibilizados, atendendo, em maior proporção a todos os discentes.



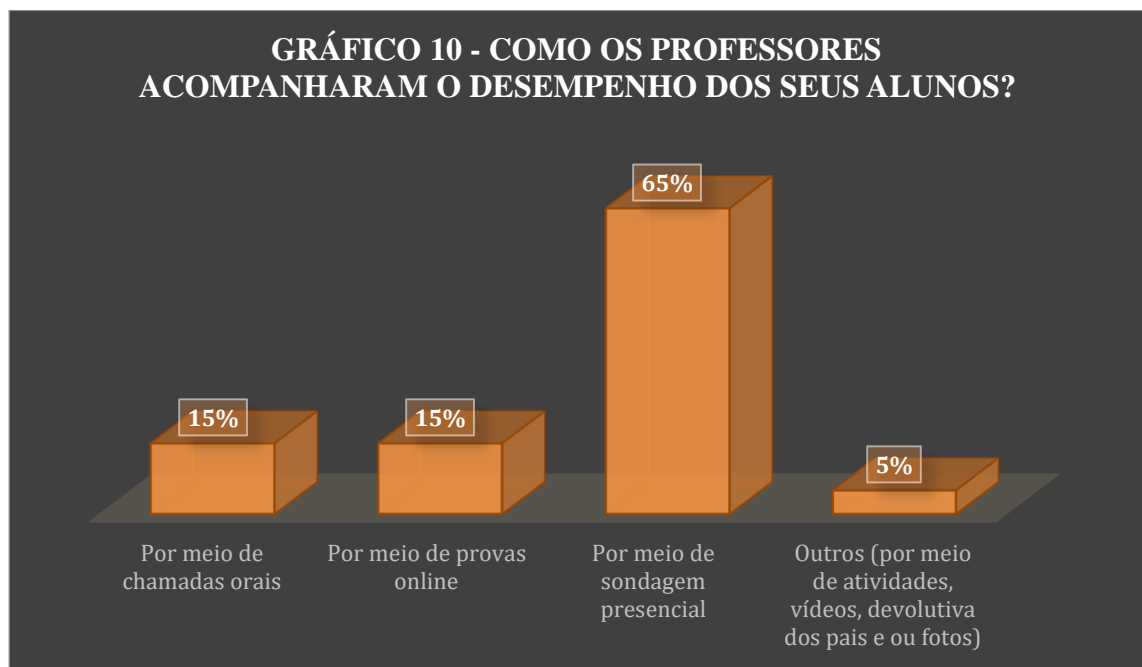
Fonte: dos próprios autores.

O 9º gráfico levanta a discussão sobre um problema que existe ao abordar o assunto de Ensino Híbrido, que é a questão de aplicação ou adaptação do mesmo conteúdo na modalidade remota.

[...] o ensino híbrido não é só formado pela adoção de novas tecnologias, mas também utiliza das mesmas para aprender e aprimorar o protagonismo dos alunos, colocando o aluno no centro e para isso se faz necessário novas metodologias de ensino [...] Os professores devem sempre tentar inovar em suas aulas, serem proativos, conhecer as ferramentas digitais, saber efetivar as práticas pedagógicas e conhecer a realidade social dos estudantes a fim de construir e colaborar por um ensino híbrido mais eficiente e humano. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.15-16)

Nesse quesito, e em consonância com pontos discorridos em outros momentos da pesquisa, destaca-se que ter um grande número de respostas positivas que apontam conteúdos iguais em diferentes ambientes é preocupante.

Tendo em vista que a educação quando se propõe híbrida, sugere também uma modificação, ou reestruturação dos conteúdos de ensino, com o objetivo de explorar as possibilidades de recursos que o ensino remoto oferece. Se há apenas uma aplicação do mesmo material em ambos ambientes, há outros aspectos que reproduzem o que é realizado no ensino presencial, apresentando defasagem na compreensão e aplicação da proposta de Educação Híbrida.



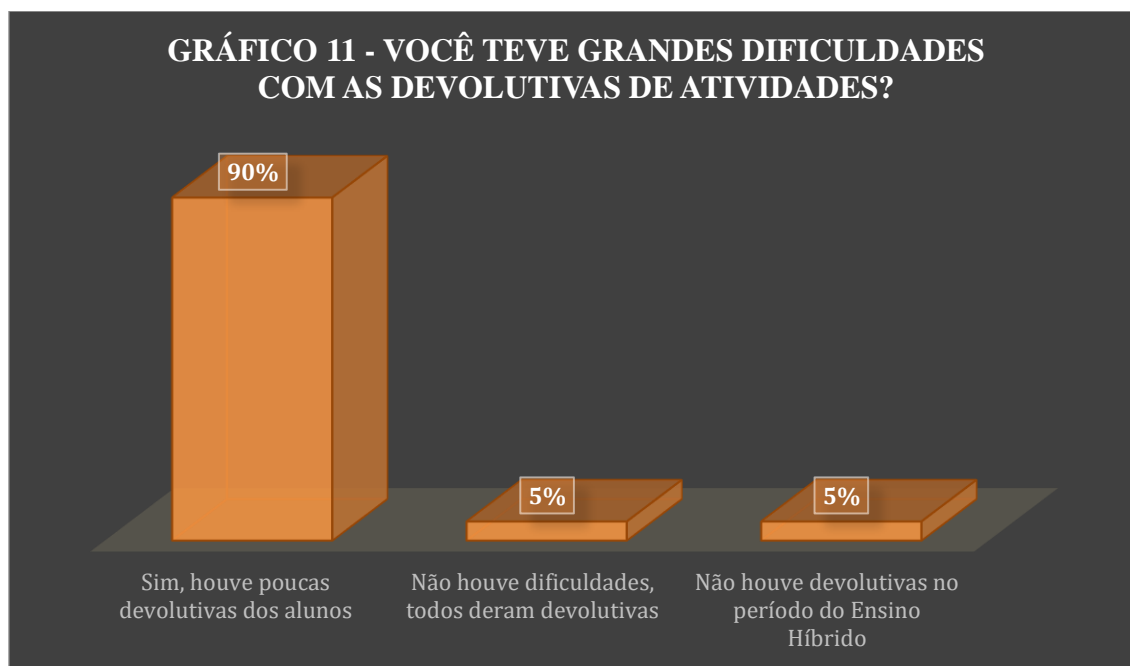
Fonte: dos próprios autores.

O gráfico acima apresenta variações quanto ao acompanhamento docente. Com base no exposto, analisa-se que a sondagem presencial foi a mais votada.

A busca por inovações e aprimoramento é uma constante na vida humana, desde os mais remotos registros de civilização. Desta maneira, atender às especificidades de uma sociedade em constante mutação, não é tarefa fácil e, ocupa o professor, papel primordial nesse contexto, uma vez que é preciso dosar as inovações, sem, contudo, atirar ao lixo o que já se conquistou. Por isso é preciso que o profissional de ensino esteja sempre atento às novas possibilidades, a fim de que o novo possa ser somado aos conhecimentos prévios, resultando em novas atitudes e posicionamentos. (SILVA, 2017, p.152)

A resposta suscitada pelo gráfico remete a pontos positivos e negativos. Dentre os positivos, sublinha-se a troca presencial entre o aluno e professor, possibilitando ao docente a percepção das dificuldades e facilidades apresentadas pelos discentes. Não é que essa questão não possa ser observada remotamente, mas pela supervisão presencial, o professor consegue fazer observações mais diretas.

Já no que se refere aos negativos, há a noção de que a forma presencial é a única legítima para uma boa avaliação, sendo que em casa, por exemplo, os alunos podem ter ajuda de responsáveis / internet. Neste cenário é problemático pensar assim, porque uma das bases do Ensino Híbrido é autonomia discente, é a construção de um sujeito que pesquisa, pensa e reflete sobre conteúdos para além da sala de aula.



Fonte: dos próprios autores.

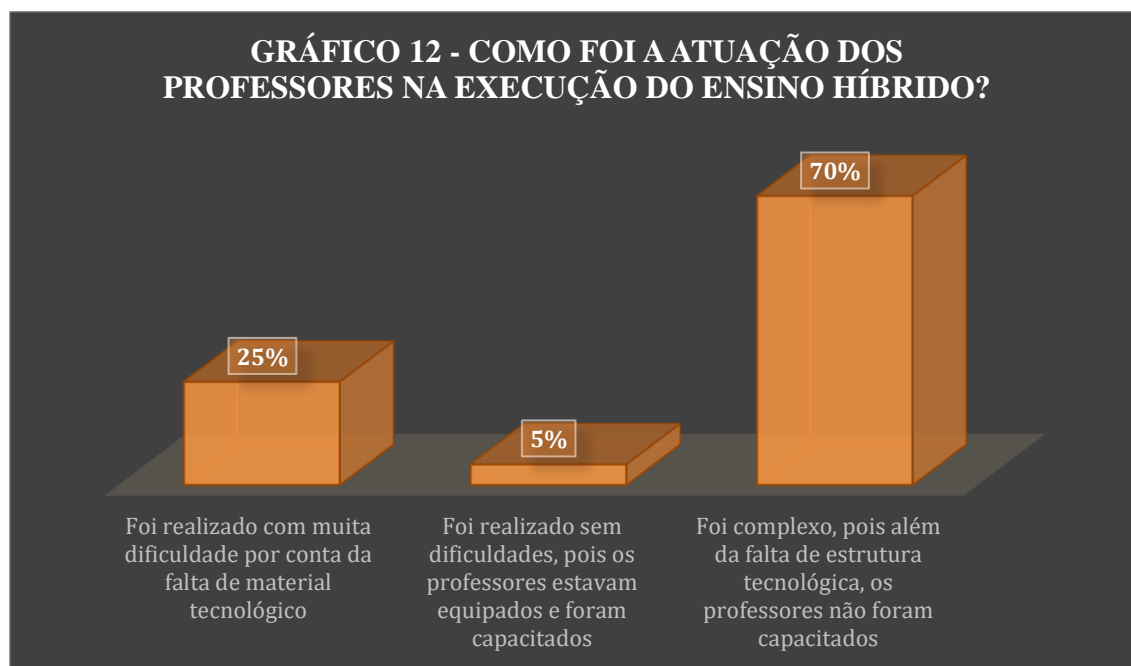
O 11º gráfico indagou dos professores se estes tiveram dificuldades com o retorno das atividades propostas aos alunos. Ressalva-se que 90% dos docentes afirmaram que sim.

Esse fato, contrasta com o primeiro e segundo gráficos, que respectivamente questionam se os alunos obtiveram ajuda na realização de atividades e se estes possuíam acesso a rede com internet. As respostas da primeira entrevista abrem margem para investigar por quais motivos, houve poucos *feedbacks*, já que acesso e orientação não foram problemas.

Se com base nos questionários dos alunos não há possibilidade de encontrar uma resposta lógica que explique o resultado do gráfico acima, é válido sondar quais devolutivas os professores mais consideraram. Faz-se essencial ter em vista que um dos objetivos centrais da perspectiva híbrida

[...] é promover a personalização da aprendizagem aliada ao uso de recursos tecnológicos, de forma que esse processo possa ocorrer de forma contínua e contextualizada no cotidiano dos alunos. Essa abordagem plena de experimentações e descobertas propõe diferentes possibilidades para promover a aprendizagem de forma mais significativa e acompanhando o ritmo de cada aluno. (SILVA, 2017, p.161)

Se os docentes só focalizaram atividades entregues presencialmente, de fato, no cenário pandêmico, as devolutivas foram baixas, tendo em vista que o deslocamento de pessoas sugeriu risco à saúde das mesmas. Mas, se as atividades remotas também foram consideradas, uma análise mais a fundo no contexto do aluno e professor deve ser realizada, a fim de compreender o alto número que ressaltou a ausência de devolutivas.



Fonte: dos próprios autores.

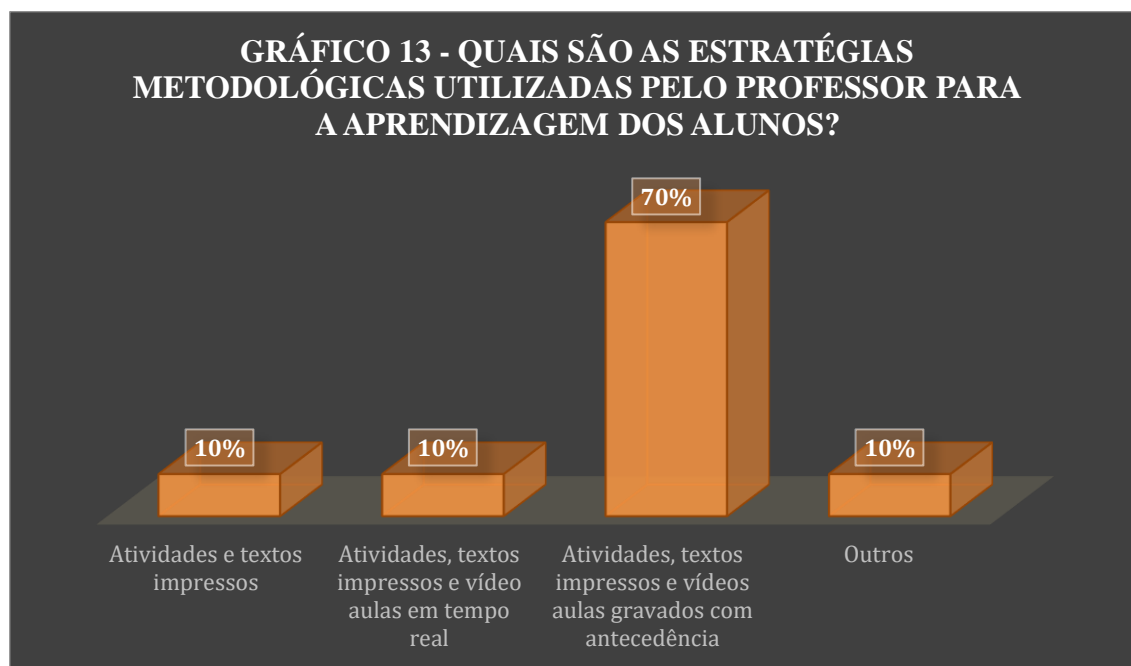
O desenvolvimento do trabalho docente no Ensino Híbrido é um tópico muito discutido. Muito se fala sobre como o professor deve agir, o que o docente precisa fazer, mas pouco sobre quem/ quais ferramentas o auxiliarão nesse processo. O período de isolamento social via pandemia pegou muitos professores de surpresa, passou-se de um cenário de uso da tecnologia (sumariamente) para elaboração de provas, trabalhos, simulados etc. para a aplicabilidade mais intensificada de aparatos e recursos tecnológicos.

[...] é necessário compreender que a proposta do Ensino Híbrido não é a substituição dos professores em sala de aula por “superprofessores”, gravando vídeos muito bem elaborados para serem reproduzidos indistintamente em qualquer contexto, com intuito de que os alunos aprendam sozinhos, dispensando intervenção de qualidade em sala de aula e aumentando os lucros. Ao contrário; a abordagem híbrida visa alunos mais preparados e professores capazes de dar o devido suporte para o desenvolvimento gradativo dos envolvidos, dentro e fora do ambiente escolar. Nessa abordagem, as horas de trabalho do professor, fora de sala aumentam muito, uma vez que ele tem mais contato extra aula com os alunos e também precisa se dedicar à preparação de materiais mais elaborados, afim de atender às demandas dos mais preparados e, conseqüentemente à dinâmica de aulas muito mais produtivas. Dessa maneira, o posicionamento crítico e a atuação do professor são imprescindíveis no sentido de garantir o suporte necessário ao desenvolvimento das habilidades dos sujeitos envolvidos. (SILVA, 2017, p.159- 160)

Neste caso, a pesquisa ressalva que a maioria dos professores entrevistados destacaram a complexidade de execução do Ensino Híbrido, especialmente na pandemia, por falta de recursos tecnológicos adequados ou por ausência de capacitação. Dar centralidade a esse debate é indispensável porque a falta de vivência tecnológica continua a ser um dos maiores entraves para o Ensino Híbrido.

Como um dos objetivos da educação é formar cidadãos capacitados para atuar na sociedade e a sociedade demanda de conhecimentos veiculados por inovações tecnológicas, não observar as

necessidades vigentes, sugere que a educação em si tem falhado em sua proposta.

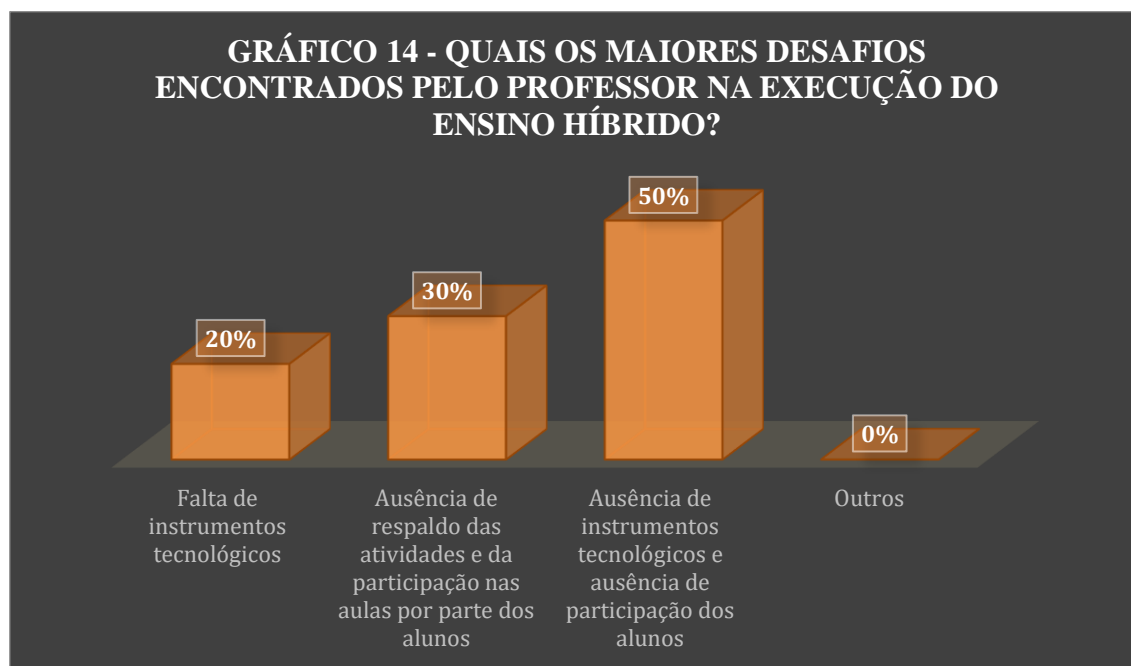


Fonte: dos próprios autores.

As estratégias metodológicas utilizadas pelos professores encabeça a discussão do gráfico acima. Como exposto em outros momentos da pesquisa, a metodologia do Ensino Híbrido difere do que tradicionalmente tem sido vinculado pela escola. Não se fala aqui de uma transposição de conteúdo, mas de estratégias que repensem o material à disposição, organizando - o de forma que o aluno seja agente do processo de aprendizagem.

É importante destacar o uso das tecnologias, sejam elas por meio de vídeos, isto porque o aluno pode rever os conteúdos trabalhados quantas vezes forem necessárias até que de fato compreendam; seja pelo contato com a internet, uma vez que o aluno passa a ter acesso a uma vasta gama de possibilidades de aprendizagem, não precisando ficar preso apenas ao conteúdo indicado pelo professor. Isso faz com que o ritmo individual possa ser respeitado sem, contudo prejudicar o andamento das atividades em sala. Cabe ao professor mediar a aprendizagem autônoma do aluno e os objetivos traçados para o nível de cada série ou ciclo de ensino. (SILVA, 2017, p.157).

A esse respeito é possível observar que nas escolas CEMEI Antônio Maurício da Silva e EMEI Professor Renato Zocca, os professores lançaram mão de diversos recursos como atividades impressas (que podem ser trabalhadas presencialmente e servir de base para alunos que não possuem acesso a rede com internet), vídeo aulas gravadas (que trazem a possibilidade de revisar conteúdos) etc. não se limitar a apenas uma abordagem, mas variar de ambientes e utilizar materiais diversos, em consonância com a proposta de Ensino Híbrido.



Fonte: dos próprios autores.

O tópico suscitado por este gráfico acentua como um dos maiores desafios encontrados pelos professores na execução do Ensino Híbrido três fatores, a saber: falta de instrumentos tecnológicos; ausência de respaldo das atividades e da participação nas aulas por parte dos alunos; e ausência de instrumentos tecnológicos atrelado a falta de engajamento discente.

A possibilidade de acesso às ferramentas tecnológicas contribui, por certo, para a construção de um panorama educativo mais comunicativo num ensino híbrido; mas não é indispensável, já que a proposta é ampliar o teor crítico da leitura de mundo do aluno e sua comunicabilidade. Entretanto, ambos os fatores não dependem, primordialmente, de um computador ou de um celular, mas de pessoas que queiram – e sejam capazes – de transformar a realidade. (SILVA, POLCENO, SILVA, 2021, p.55)

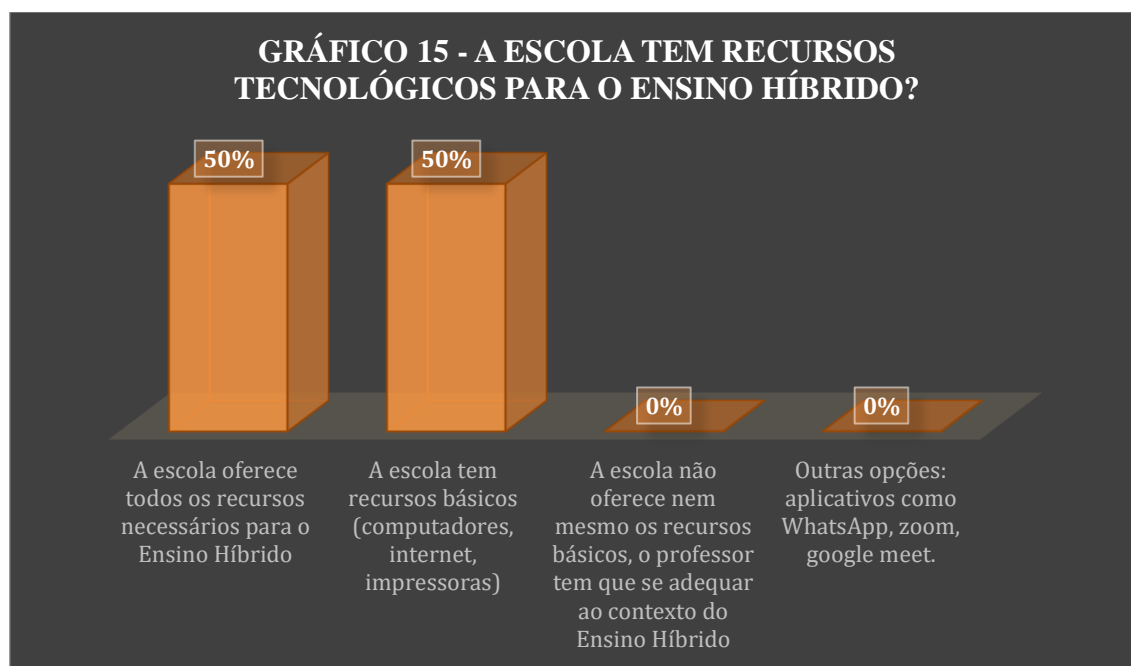
Nessa citação, os autores enfatizam a participação e envolvimento dos sujeitos como um dos motivos do sucesso ou fracasso na execução do Ensino Híbrido. Desta forma, nas escolas municipais observadas, os professores elencam uma série de fatores que entram o curso da educação híbrida.

Com base nas análises, o presente estudo percebe uma via que precisa ser dupla, no sentido de que a participação dos alunos e instrumentos tecnológicos (para execução do modelo híbrido) devem caminhar juntos. Quando há defasagem de ambos, há igualmente, problemas que precisam ser solucionados para que esse ensino seja desenvolvido plenamente.

7.3 Questionário aos diretores

Com o propósito de observar a área da gestão escolar, a presente pesquisa, entrevistou os

diretores das instituições analisada, perfazendo o total de dois entrevistados. Assim sendo, passa-se ao estudo e comentário dos dados levantados.

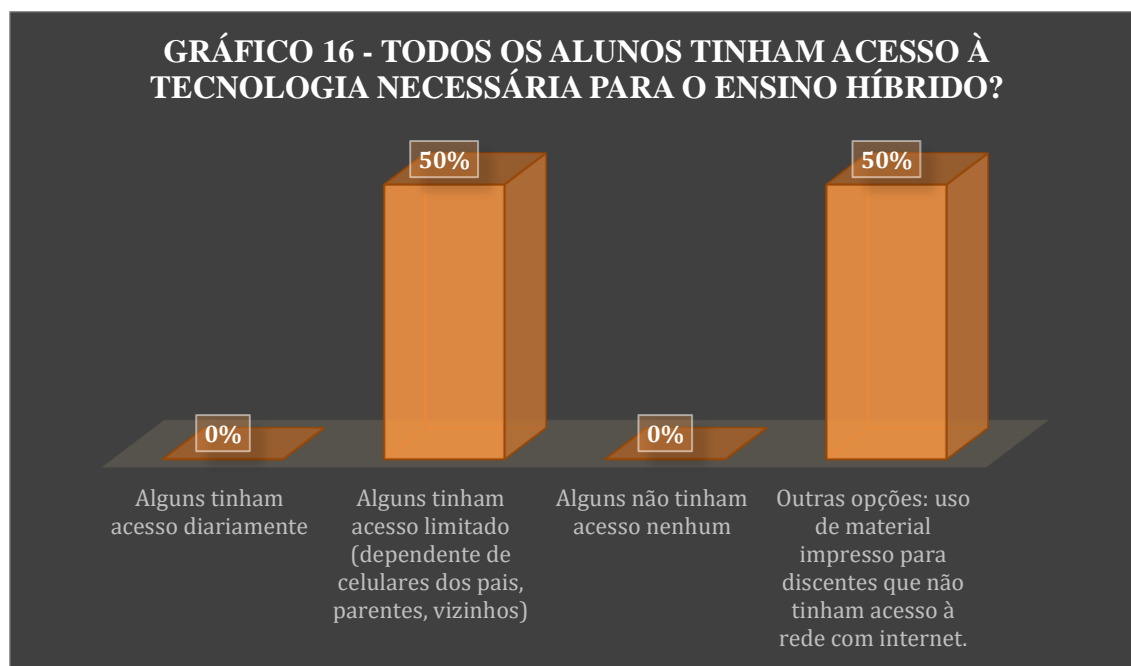


Fonte: dos próprios autores.

Na primeira indagação direcionada aos diretores, investiga-se a disponibilidade de recursos oferecidos pelas instituições. Dentre a opção votada pelas duas escolas está a oferta de meios básicos como: computadores, internet e impressoras. No que compete ao acesso e disponibilidade de materiais, sublinha-se que

[...] o poder público de forma geral tem papel decisivo para o sucesso frente a essas demandas exigidas pela modernização do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas, isto porque em primeiro lugar, precisamos de professores motivados e conscientes de seus papéis frente a essa realidade. Em segundo precisamos de escolas melhor equipadas e estruturadas, a fim de que o espaço de aprendizagem não se resuma à sala de aula e ao trabalho do professor. (SILVA, 2017, p.170)

Nesta análise o EMEI Professor Renato Zocca chama atenção, ao marcar também a opção de que escola oferece todos os recursos necessários para o Ensino Híbrido. Em primeiro momento, pode parecer contraditório essa verificação, tendo em vista que foram opções elaboradas para delimitar as diferenças. Contudo, no contexto da escola, pode ser que os recursos básicos consigam suprir as necessidades do Ensino Híbrido, portanto, a instituição estaria correta ao afirmar que possui sim todos os meios necessários para a aplicação do modelo híbrido. Acrescenta-se ainda a utilização de aplicativos como *WhatsApp*, *Zoom* e *Google Meet*.



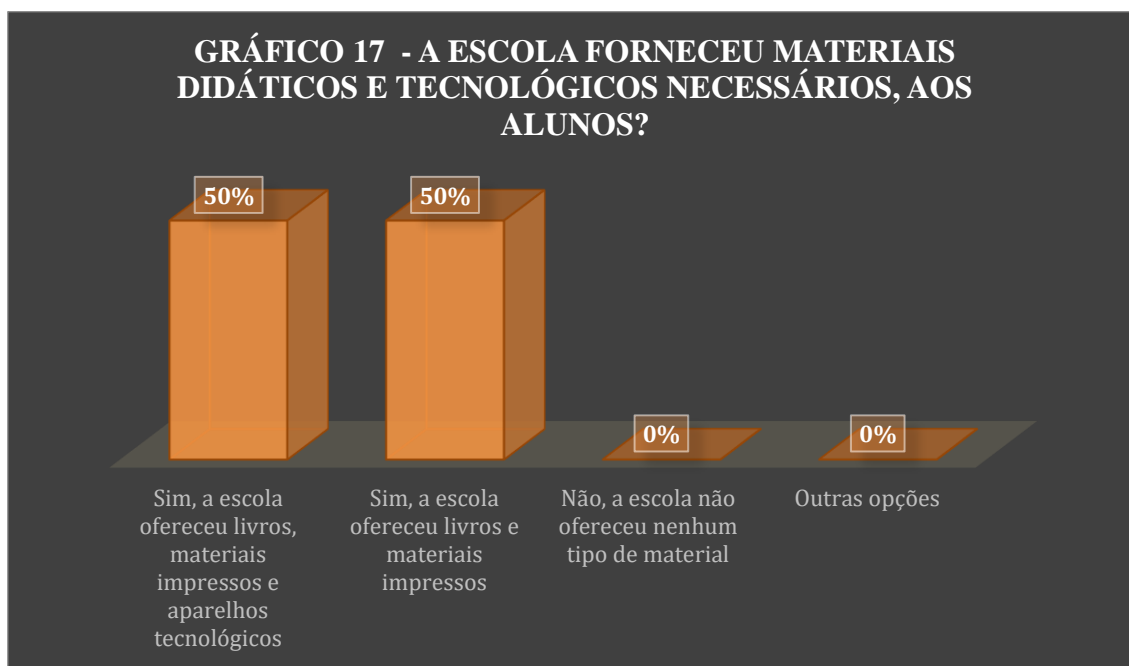
Fonte: dos próprios autores.

A segunda questão da entrevista aos diretores visou observar o acesso à tecnologia voltado para os alunos. Os dados expostos na alternativa mais votada afirma o acesso limitado dos discentes à rede com internet, o que pode ser comprovado na primeira entrevista.

Frente a uma sociedade híbrida, o ensino também deve ser híbrido. Híbrido no sentido de acolher para si o diferente, o menos valorizado, o excluído. Híbrido no sentido de promover possibilidades iguais para aqueles que têm capacidades diferentes. Híbrida no sentido de repensar práticas educacionais arraigadas ao longo do tempo e que muitas vezes excluem grandes possibilidades de transformação, apenas por que não fazem parte do que estava planejado. Enfim, híbrido no sentido de ampliar as possibilidades para os menos favorecidos, possibilitando que estes possam alcançar seus lugares na sociedade, de forma justa e equilibrada. (SILVA, 2017, p.161-162)

Nesse sentido, acentua-se que no EMEI Professor Renato Zocca materiais impressos foram disponibilizados para os discentes que eventualmente não conseguiriam usufruir desses conteúdos via plataformas digitais.

Como apontado por Silva (2017) a discussão do Ensino Híbrido atravessa a sociedade, uma vez que a implantação desse modelo de ensino não descarta a gama de desigualdade de condições existentes em nosso meio, pelo contrário, ressalta tais disparidades.

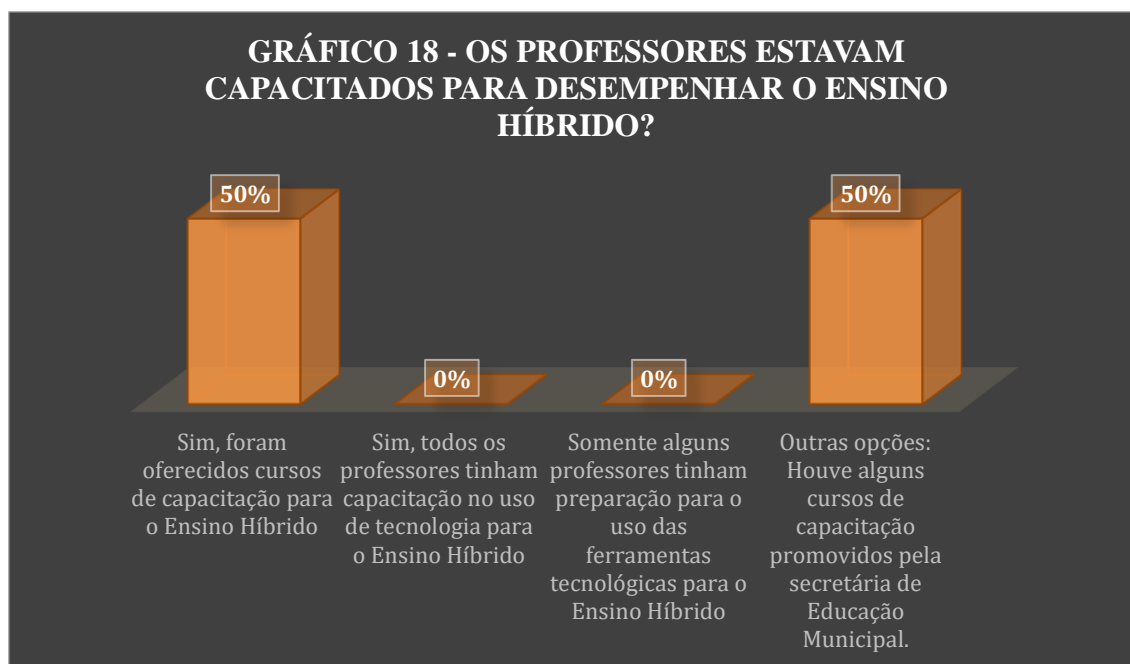


Fonte: dos próprios autores.

O gráfico acima verifica se a escola ofereceu materiais didáticos e tecnológicos necessários aos alunos. A esse respeito afirma-se que

É de suma importância que os materiais tecnológicos sejam garantidos aos educandos [...]se o Poder Público e as escolas investirem no acesso à tecnologia e treinamento dos professores de forma compromissada, as oportunidades da eficiência educacional, e a aprendizagem do aluno aumentarão exponencialmente. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.16)

Nestas duas instituições foi observado respostas distintas, que de certa forma acentuam as condições e recursos disponíveis pelas escolas. O fato exibido pela pesquisa é que dentro de suas realidades, as escolas não deixaram de ofertar materiais aos alunos, com prosseguimento ao ensino, e as necessidades dos estudantes.



Fonte: dos próprios autores.

Esta pergunta quis perceber se os professores estavam capacitados para desempenhar o Ensino Híbrido. Satisfatoriamente, os dois diretores responderam que sim, uma vez que foram oferecidos cursos de capacitação para este modelo. O EMEI Professor Renato Zocca salienta, inclusive alguns cursos promovidos pela secretaria de Educação Municipal.

Assim, fazer com que os estudantes vejam o ambiente escolar como um espaço de construção da liberdade é, sem dúvida um grande desafio enfrentado pelos professores. Desse modo, é necessário despertar a percepção do aluno para o verdadeiro significado de estar em uma sala de aula. Propiciar o contato com objetos de ensino com as quais o indivíduo se identifique é o caminho para que o aluno se relacione com o conhecimento, e é justamente essa uma das principais fundamentações do método híbrido de ensino. (SILVA, 2017, p.153)

Contudo, apesar da capacitação afirmada pelos diretores, os docentes tiveram dificuldade na execução do modelo híbrido, como percebido na entrevista anterior. Isso pode ter ocorrido porque visou-se oferecer a instrução sem os recursos para aplicar o ensino, o que na prática tirou o foco do professor para os requisitos que Silva (2017) versa acima.

Nesse sentido, como incentivar o aluno e auxiliá-lo no percurso de descobertas se o próprio professor com falta de materiais está desmotivado? A instituição carece de voltar seu olhar para as necessidades formativas e disposição de meios para o professor, tendo em vista que é por intermédio dele que o ensino será mediado, em vista da formação do aluno.



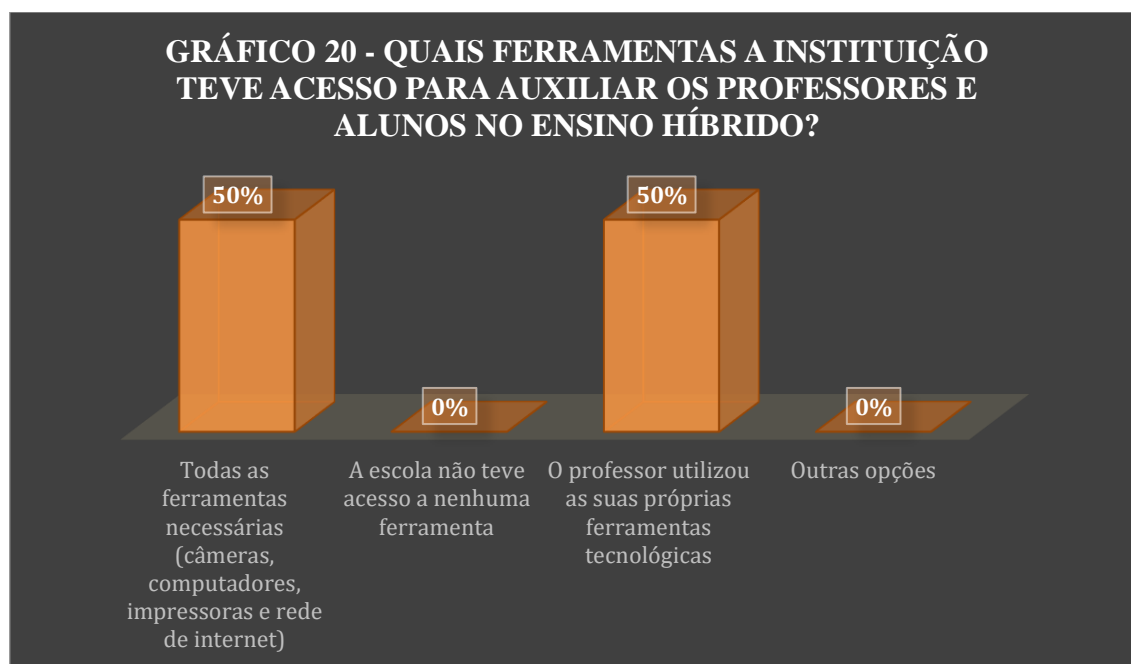
Fonte: dos próprios autores.

A quinta pergunta destinada aos diretores questiona como os gestores organizaram a escola para o Ensino Híbrido. O tópico levantado por esse gráfico é interessante, porque sugere que o modelo híbrido não é restrito ao que ocorre somente dentro da sala de aula e dos ambientes virtuais, mas antes é um sistema que evoca toda escola.

É indispensável que cada instituição escolar defina um plano estratégico para tais mudanças. A princípio, pode ser de forma mais pontual, apoiando professores, gestores e alunos e também alguns pais, que estão mais motivados e têm experiências em integrar o presencial e o virtual. Podemos aprender com aqueles que estão mais avançados em compartilhar seus projetos, atividades e soluções. Depois, precisamos pensar mais estruturalmente em mudanças. Capacitar coordenadores, professores e alunos para trabalhar com metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, com inversão de processos (primeiro atividades on-line e depois, atividades em sala de aula). Podemos realizar mudanças incrementais aos poucos e, quando possível, mudanças mais profundas, disruptivas, que quebrem os modelos estabelecidos. (SANTOS, RAMOS, CAMARGO, 2022, p.3)

Nesse contexto, destaca-se o EMEI Professor Renato Zocca que aponta a falta de preparo para esse método de ensino, contudo em meio a necessidade, os recursos demandados pelo Ensino Híbrido foram ofertados pela escola. Ainda que não houvesse um treinamento prévio, entendeu-se pelo cenário que era preciso dispor de meios para que modelo em questão fosse implantado.

Enfatiza-se também a resposta do CEMEI Antônio Maurício da Silva que destaca a existência de treinamentos e suporte técnicos, ainda que em defasagem.



Fonte: dos próprios autores.

O último gráfico indaga dos diretores quais ferramentas a instituição teve acesso para auxiliar os professores e alunos no Ensino Híbrido. Nas duas instituições as respostas foram distintas. O CEMEI Antônio Maurício da Silva direcionou a responsabilidade no sentido de recursos aos professores, que tiveram que valer-se de seu próprio acervo (ou falta dele). Já o EMEI Professor Renato Zocca, em consonância com o questionamento apresentado, dispôs de recursos da própria instituição para o desenvolvimento da mediação do professor.

Existem alguns fatores que devem ser levados em conta e que podem dificultar a implantação do ensino híbrido nas escolas. Infraestrutura adequada, investimento na formação da equipe escolar, acesso dos alunos a computadores e de conexão com internet. Esses fatores se tornam um empecilho pois muitas

escolas encontram-se com uma infraestrutura sucateada, professores e equipe escolar desatualizadas e alunos que não tem nem internet em casa, nem aparelhos necessários para esse novo modelo de ensino. É necessário um período de transição para que as escolas possam se adequar de acordo com suas possibilidades. O planejamento da equipe escolar é fundamental para que a implantação do ensino híbrido possa acontecer e se tornar realidade. (CARVALHO, 2021, p.153)

A análise da pesquisa nesta indagação não visa criticar uma escola específica, mas entende, que como apontado por Carvalho (2017) há diferentes realidades educacionais em nossa sociedade. Dizer que a infraestrutura escolar não colabora para um Ensino Híbrido satisfatório é um tolice, tendo em vista que os expostos nos gráficos enfatizam que os recursos são indispensáveis.

Contudo, vale ressaltar que de nada adiantaria ter meios suficientes para executar o modelo híbrido sem uma mudança de mentalidade, não só dos professores e alunos, mas também dos gestores escolares e do poder público no geral. O Ensino Híbrido de fato transcende as paredes da escola, e busca convocar toda comunidade para a formação de um sujeito crítico, autônomo, enfim, de um cidadão.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino como processo sugere dar sequência aos conteúdos de forma a prezar por sua execução, respeitar as etapas estabelecidas, analisar as necessidades exigidas pelo ato de ensinar e o percurso de aprender e entre outros fatores que são essenciais à educação que se busca fazer emancipadora.

Com a demanda educacional vigente houve possibilidade de expandir a forma de ensinar, por meio do uso de recursos fornecidos pelos aparatos tecnológicos. Desta maneira, o tradicional modelo de aula e ensino aos poucos precisou se adaptar (ainda que por necessidade) às exigências da comunidade. Do quadro às plataformas digitais, do compartilhamento real e da troca presencial com os alunos e professores à mediação virtual.

Nesse cenário a presente pesquisa se desenvolveu, com o objeto de analisar como foi o desdobramento do Ensino Híbrido voltado para educação infantil, no município de Fernandópolis. Por meio do embasamento teórico e da pesquisa de campo realizada, alguns pressupostos foram levantados.

Uma das primeiras questões discutidas direcionou-se ao reconhecimento da educação infantil como um espaço primordial para evolução do discente enquanto ser pensante que está dentro de um meio social. Nesta etapa a criança aprende, descobre e reconhece saberes essenciais para o seu desenvolvimento escolar e comunitário.

A partir deste princípio de educação infantil, ressalva-se que a pandemia causada pelo vírus

COVID 19 exigiu das escolas observadas uma reestruturação na forma de mediar o conhecimento. Ferramentas tecnológicas como computadores, celulares, *tablets* etc., e plataformas digitais interativas foram essenciais para o prosseguimento da educação.

Nesse sentido, uma nova forma de encarar o aluno foi uma das propostas do Ensino Híbrido que acentua um discente autônomo, que não apenas recebe, mas busca seu próprio conhecimento com a mediação do professor.

No contexto da pesquisa, e com base em observações do público alvo da educação infantil, o modelo do Ensino Híbrido para ser efetivado precisou não só das motivações dos gestores, professores e alunos, mas também dos responsáveis.

O acesso a rede com internet, apesar de ser comum para boa parcela do meio social não resultou necessariamente no desenvolvimento satisfatório do referido modelo de ensino. Como discutido, a Educação Híbrida versa sobre o uso contextualizado das tecnologias de informação e comunicação, uso este que permite ao aluno conectar suas vivências escolares à comunidade pertencente.

Sendo assim, um caminho foi traçado ao professor, que precisa (se busca seguir os fundamentos da educação híbrida) descentralizar o conhecimento, desfazendo-se da arcaica visão que antes o entendia como transmissor do saber. O conhecimento vinculado pela escola é mediado, construído e lapidado. O Ensino Híbrido como modelo educacioanal reforça essa ideia.

Com relação à educação o trabalho desmentiu a ideia de que a presença do ambiente virtual/tecnológico é suficiente para a denominação de Ensino Híbrido. Esta discussão direciona-se aos conteúdos de ensino, que não devem seguir a mesma lógica de mediação no ambiente real e virtual.

A pesquisa em diversos momentos enfatizou o caráter emancipatório e autônomo que o modelo analisado propõe, e tais características são atribuídas porque compreende-se que em ambos espaços há formas distintas de explorar os conteúdos. Este aspecto é positivo, uma vez que acrescenta na formação de um discente cujos conhecimentos não são limitados, mas sim, explorados.

Em síntese, os estudos bibliográficos e as análises possibilitadas pela pesquisa de campo reinteraram a relevância em se discutir e aplicar o Ensino Híbrido na educação. O cenário atual destacou a necessidade de formar alunos protagonistas que se assumem como sujeitos do processo de aprendizagem, buscando, contribuindo e lutando por um conhecimento é seu.

9. REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na Educação**. 1.ed. São Paulo: penso, (2015). Disponível em: < <https://www2.ifal.edu.br/ensinoremoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/>>. Acesso em: 05 de mar. de 2022.

BACICH, Lilian. **Ensino Híbrido: modelos que podem apoiar a reabertura das escolas**. (2020). Disponível em: < <https://lilianbacich.com/2020/05/31/ensino-hibridomodelos-que-podem-apoiar-a-reabertura-das-escolas/>>. Acesso em: 17 de maio de 2022.

BARROS, Rodrigo Janot. Escritório de Gestão de Processos do Conselho Nacional do Ministério Público. **Metodologia de Gestão por Processo**. (2016). Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/visao_360/processos/fluxos_de_trabalho_do_cnmp/secretaria_de_gestao_estrategia_sge/manual_de_processos_de_trabalho/Metodologia_a_GESTAO_POR_PROCESSOS_janeiro_2016.pdf> . Acesso em: 27 de mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: (2018). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 01 de abr. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: (1996). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf> . Acesso em: 01 de abr. de 2022.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. Brasília: (2021). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=227271-texto-referencia-educacao-hibrida&category_slug=novembro-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

CARVALHO, Eliete Conceição Ribeiro. **Ensino Híbrido: uma possibilidade real na educação básica?**. Rio de Janeiro, (2021). Disponível em: <file:///C:/Users/WINDOWS/Desktop/QUESTION%C3%81RIOS/H%C3%84DBRIO%204.pdf> . Acesso em: 07 set. 2022.

CARVALHO, Darcilane Maria; ARAÚJO, Sabrina Costa Feitosa; PINHEIRO, Francisco Vinícius Rocha; DIAS, Luciana Silva. **Educação infantil: desafios e perspectivas**. Paraná: (2015). Disponível em: <https://educere.brue.com.br/arquivo/pdf2015/18440_9156.pdf>.

CASCAIS Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. **Educação formal, informal e não formal na educação em ciências**. Manaus: (2014). Disponível em: < <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0702enf.pdf>> . Acesso em: 15 de mar. de 2022.

CASTRO, Eder Alonso; COELHO, Vanessa; SOARES, Rosania; SOUSA, Lirek Kalyany Silva; PEQUENO, Juliana Olinda Martins; MOREIRA, Jonathan Rosa. **Ensino Híbrido desafio da Contemporaneidade?** Periódico Científico Projeção e Docência: v.6, n.2, (2015). Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/563/506>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

CONTE, Selma Regina Ramalho. **O princípio da emancipação como metodologias ativa de ensino aprendizagem: uma reflexão.** Feevale, (2017). Acesso em: 22 de abr. de 2022

PAULA, Luiz Henrique de. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais da cidade de Santos-São Paulo:** (2019). Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4434_14092020210502.pdf. >Acesso em: 17 de maio de 2022.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Porto Alegre: Penso, (2015). Acesso em 24 de mar. de 2022.

ILHESCA, Daniela Duarte. **Reflexões sobre a inserção do Ensino Híbrido nas séries finais do ensino fundamental nas aulas de Língua Portuguesa.** (2018) Porto Alegre. Disponível em: <file:///C:/User/WINDOWS/Desktop/QUESTION%C3%81RIOS/HIBRIDO%205.pdf>.

JESUS, Andréia Ponciana. **Cuidar e educar na educação infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas.** Espírito Santo: (2015). Disponível em: <encurtador.com.br/sxTUY>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

KEFTA, Silvana. **Metodologia de Ensino e Educação Infantil: Algumas Considerações Sobre a Trajetória da Escola Infantil no Brasil.** (2011). Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/brinquedoteca/documentos/metodologia_educacao.pdf>. Acesso em: 03 de abr. de 2022.

MORAN, Jose. **Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje.** Porto Alegre: (2021). Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/?p=1841>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, Eloir Lázaro. **Pesquisa científica na graduação: um estudo das vertentes temáticas e metodológicas dos trabalhos de conclusão de curso.** (2018). Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20939/3/Pesquisacientificagraduacao.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. **Estratégia híbrida para o processo ensinoaprendizagem baseada na participação ativa e avaliações integradas.**

Porto Alegre: (2017). Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200077/001102648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 22 de abr.de 2022.

PESCADOR, Cristina Maria. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais.** Caxias do Sul: (2010). Disponível em:

<https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/Tecnologias%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2022.

PONTAROLO, Regina Sviech. **A relação da auto-estima com o fracasso escolar.** (2008)

Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/17128.pdf>>.

Acesso em: 10 de abr. de 2022.

PONTES, Elivelton. **O que é ensino híbrido? Saiba mais sobre esse.** (2017).

Disponível em:< <https://eadbox.com/o-que-e-ensino-hibrido/>>. Acesso em 20 de abr.de 2022.

QUEIROZ, Monique De Oliveira Mendes; MUNIZ, Ana Paula Soares; MÓL, Antônio Carlos. **Contribuições tecnológicas para a educação durante a pandemia.** Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, v. 5, n. especial, p. 68-70, (2020). In: GRAÇA, Anildes Fernandes. **Educação Híbrida em tempos de pandemia os desafios encontrados na perspectiva de aulas não presenciais.** Maceió, 2020. Disponível em:

<encurtador.com.br/grS23>. Acesso em 29 ago. 2022

SANTOS, Daniela; RAMOS, Valter; CAMARGO, Rosangela. **Os desafios do ensino híbrido em tempos de pandemia.** (2022). Disponível em:

<<https://www.fecaf.com.br/wpcontent/uploads/2022/05/OS-DESAFIOS-DO-ENSINO-HIBRIDO-EM-TEMPOS-DEPANDEMIA.pdf>>. Acesso em: 05 set.2022.

SANTOS, Marcia Pires. **Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia.** Mato

Grosso do Sul: (2020). Disponível em: <[file:///C:/Users/PCEvertton/Downloads/11940-Texto%20do%20artigo-44375-1-1020201218%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PCEvertton/Downloads/11940-Texto%20do%20artigo-44375-1-1020201218%20(1).pdf)>.

Acesso em: 03 de mar.de 2022.

SILVA, Edsom Rogério. **O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas**

Brasileiras: Contribuições e Desafios. Revista Porto das Letras, Vol. 03, Nº 01. p.151164.

Tocantins, (2017). Disponível em: <encurtador.com.br/guwI7> .Acesso em: 05 set. 2022.

SILVA, Eva Alves; DELGADO, Omar Carrasco **O processo de ensinoaprendizagem ea pratica docente.** Espírito Santo: (2018). Disponível em: < <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-espaco-academico-v08n02-artigo-03.pdf>>.

Acesso em: 26 de mar. de 2022.

SILVA, Michele Rejane Coura; MACIEL, Cristiano; ALONSO Kátia Morosov.

Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: uma análise da regulamentação. (2017). Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/74042/41701>>. Acesso em: 24 de mar. 2022.

SILVA, Stela de Melol; POLCENO, Claudeci de Souza; SILVA, Rodrigo Oliveira Cabral. **A Educomunicação como epistemologia no ensino híbrido da Educação Básica.** Docent Discunt, v. 2, n. 2, p. 49-59, (2021). Disponível em: <<https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v2.n2.p49-59>> . Acesso 08 set. 2022.

SILVEIRA JUNIOR, Carlos Roberto. **Sala de aula invertida: por onde começar?.**

Goiás: (2020). Disponível em: <encurtador.com.br/elrsQ>. Acesso em: 28 de abr. de 2022.

SOUSA, Kelly Guimarães; BARBOSA, Miria Faria; SILVA, Rosa Jussara Bonfim. **O**

processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. (2020).

Disponível em: <<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. de 2022

SCHELL, Julie. **Sete Mitos sobre sala de aula invertida.** (2022). Disponível em:

<<http://blog.peerinstruction.net/7-mitos-sobre-a-sala-de-aula-invertida-desmitificados/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022.

TENENTE, Luiza. **Ensino híbrido: as dificuldades para o aprendizado com parte da turma on- line e a outra na sala de aula.** Globo Notícias. (2021). Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/volta-as-aulas/noticia/2021/03/10/ensino-hibrido-asdificuldades-para-o-aprendizado-com-parte-da-turma-on-line-e-a-outra-na-sala-deaula.ghtml>>. Acesso em: 03 de mar. de 2022.

TUMELERO, Janaina. **Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação.** (2018).

Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>>. Acesso em: 22 fev.2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AO DIRETOR ESCOLAR

1-A escola tem recursos tecnológicos para o Ensino Híbrido?

- () A escola oferece todos os recursos necessários para o Ensino Híbrido ;
- () A escola tem os recursos básicos (computadores, internet , impressoras);
- () A escola não oferece nem mesmo os recursos básicos, o professor tem que se adequar ao contexto do Ensino Híbrido ou
- () outras opções:
-
-

2-Todos os alunos tinham acesso à tecnologia necessária para o Ensino Híbrido?

- () Alguns tinham acesso diariamente;
- () Alguns tinham acesso limitado (dependente de celulares dos pais, parentes, vizinhos) ;
- () Alguns não tinham acesso nenhum;
- () Outras opções:.....
-
-

3-A escola forneceu matérias didáticos e tecnológicos necessários, aos alunos?

- () Sim, a escola ofereceu livros, materiais impressos e aparelhos tecnológicos;(
-) Sim, a escola ofereceu , livros, e materiais impressos
- () Não, a escola não ofereceu nenhum tipo de material, ou
- () Outras opções: --- -
-
-
-

4- Os professores estavam capacitados para desempenhar o Ensino Híbrido?

- () Sim, foram oferecidos cursos de capacitação para o Ensino Híbrido;
- () Sim todos os professores tinham capacitação no uso da tecnologia para o Ensino Híbrido;
- () Somente alguns professores tinham preparação para uso das ferramentas tecnológicas para o Ensino Híbrido ou
- () Outras opções:
-
-
-

5-Como os Gestores organizaram a escola para o Ensino Híbrido?

- () Foram oferecidos treinamentos para a utilização deste método de ensino;

A escola ofereceu todos os equipamentos necessários para este método de ensino;

Não houve nenhum preparo para este método de ensino, ou

Outras opções: -

.....'

6-Quais ferramentas a instituição teve acesso para auxiliar os professores e alunos no Ensino Híbrido?

Todas as ferramentas necessárias (câmeras, computadores, impressoras e rede de Internet);

A escola nenhuma ferramenta;

O professor utilizou as suas próprias ferramentas tecnológicas , ou

Outras opções:

.....'

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1-Como são realizadas as avaliações no Ensino Híbrido?

- Somente de forma presencial;
- De forma remota;
- No ensino presencial e no remoto, ou
- De acordo com a intercalação a qual o aluno está no dia.

2- Como eram aplicadas as atividades para os alunos que estavam estudando de casa?

- Por meio de material impresso fornecido pelas escolas;
- Por meio de questionários online;
- Por meio de aulas ao vivo, ou
- Por meio de aulas gravadas.

3- As atividades realizadas são diferentes para os alunos da mesma turma que estão no ensino remoto e no presencial?

- As atividades foram iguais para ambas metodologias de ensino;
- As atividades foram distintas em ambas metodologias de ensino;

4-Como os professores acompanharam o desempenho dos seus alunos?

- Por meio de chamadas orais;
- Por meio de provas online, ou
- Por meio de sondagem presencial.

5-Você teve grandes dificuldades com as devolutivas de atividades?

- Sim, houve poucas devolutivas dos alunos;
- Não houve dificuldades, todos deram devolutivas, ou
- Não houve devolutivas no período do Ensino Híbrido.

6-Como foi a atuação dos professores na execução do Ensino Híbrido?

- Foi realizado com muita dificuldade por conta da falta de material tecnológico;
- Foi realizado sem dificuldades pois os professores estavam equipados e foram capacitados
- Foi complexo pois além da falta de estrutura tecnológica os professores não foram capacitados.

7 - Quais são as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para a aprendizagem dos alunos?

Atividades e textos impressos;

Atividades, textos impressos e vídeos aulas em tempo real;

Atividades, textos impressos e vídeos aulas gravados com antecedência, ou

Outros:

.....

8-Quais os maiores desafios encontrados pelo professor na execução do Ensino Híbrido?

Falta de instrumentos tecnológicos;

Ausência de respaldo das atividades e da participação nas aulas por parte dos alunos, ou

Ausência de instrumentos tecnológicos e ausência de participação dos alunos ou

Outros:

_____.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO AOS RESPONSÁVEIS

1-Você teve ajuda de algum adulto para fazer suas atividades?

- Sim, parentes que não moram comigo;
- Sim, vizinhos;
- Sim familiares que moram comigo;
- Sim, amigos da escola, ou
- Não, realizei as atividades sozinho acompanhando o professor.

2-Você tinha acesso à internet na sua casa?

- Sim , pois em casa tem internet;
- Sim, pois usei a internet de vizinhos/ amigos;
- Não, por isso não realizei as atividades.

3 - Que tipo de aparelho você utilizava para assistir as aulas?

- Celular
- Notebook
- Tablet
- Outros

4-Você teve acesso ao material impresso com atividades cedido pela escola?

- Não, a escola não ofereceu nenhum tipo de material impresso;
- Sim, tive acesso a livros e atividades impressas, ou
- A escola ofereceu pouco material impresso.

5-Você assistia todos as aulas remotas?

- Não, pois não tinha celular, nem tablet e nem computador;
- Não, pois não tinha internet em casa;
- Não, pois era chato, ou
- Sim, pois tive acesso a tudo que precisava para assistir as aulas remotas.

6- Você realizou todas as atividades oferecidas pela professora nas aulas online? Se a resposta for não justifique.

Não, pois tinha preguiça;

Não, pois não entendia as aulas;

Não, pois não tinha ninguém para me orientar;

Sim, pois consegui entender o que o professor explicava; Sim, pois tive auxílio em casa para realizar as atividades;

Sim, pois tive acesso a material tecnológico necessário e auxílio de um adulto.

Outros:

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AO DIRETOR



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Através do presente instrumento, solicitamos a escola
autorização para aplicação de questionário, como parte da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Me. Fernando De Souza Costa. O presente questionário faz parte do Plano de Ensino da disciplina citada.

As informações coletadas serão divulgadas em publicação de artigo científico, porém os dados pessoais (nomes) serão preservados.

Fernandópolis, 18 de Agosto de 2022.

Eloiza do Carmo
RG .52.214.135-2
Acadêmico de Pedagogia

Prof Me responsável
Fernando de Souza Costa
RG. RG 23.895.172-8

Deferido ()

Indeferido ()

Nome, carimbo e assinatura

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Através do presente instrumento, solicitamos a escola

autorização para aplicação de questionário com os professor(a), como parte da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Me. Fernando De Souza Costa. O presente questionário faz parte do Plano de Ensino da disciplina citada.

As informações coletadas serão divulgadas em publicação de artigo científico, porém os dados pessoais (nomes) serão preservados.

Fernandópolis, 18 de Agosto de 2022.

Eloiza do Carmo
RG .52.214.135-2
Acadêmico de Pedagogia

Prof Me responsável
Fernando de Souza Costa
RG. RG 23.895.172-8

Deferido ()

Indeferido ()

Nome, carimbo e assinatura

APÊNDICE F – AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Através do presente instrumento, solicitamos a escola

autorização para aplicação de questionário com o responsável do aluno, como parte da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pelo professor Me. Fernando De Souza Costa. O presente questionário faz parte do Plano de Ensino da disciplina citada.

As informações coletadas serão divulgadas em publicação de artigo científico, porém os dados pessoais (nomes) serão preservados.

Fernandópolis, 18 de Agosto de 2022.

Eloiza do Carmo
RG .52.214.135-2
Acadêmico de Pedagogia

Prof Me responsável
Fernando de Souza Costa
RG. RG 23.895.172-8

Deferido ()

Indeferido ()

Nome, carimbo e assinatura